

IDADE MÉDIA

INÍCIO

476

Fim do Império Romano
do Ocidente



- A abertura ao mundo
- O império português e a concorrência internacional
- Renascimento e Reforma
- O Antigo Regime no século XVIII
- A cultura portuguesa
no contexto europeu

IDADE MODERNA

INÍCIO

1453

Queda de Constantinopla

8.º ano ◀ ▶ 7.º ano



Imagens do globo, de cima para baixo e da esquerda para a direita:

- Pieter Bruegel, o Velho, pormenor de *Paisagem com a queda de Icaro*, c. 1560, Musées Royaux des Beaux-Arts de Belgique, Bruxelas.
- J.W. Whymper, *Catinas em Mbame*, a caminho de Tete, 1865, Wellcome Collection, Londres.
- Jan van Eyck, *O casal Arnolfini*, 1434, National Gallery, Londres.
- Pompeu Batoni (atrib.), *Retrato de D. João V*, primeira metade do séc. XVIII, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa.
- Ronald Lampitt, *A Revolução Industrial*, ilustração de 1974, coleção privada.
- Lewis Hine, Foto de trabalho infantil nas minas, Pensilvânia, e Foto de ardina com 6 anos, St. Louis, finais do séc. XIX, Library of Congress, EUA.

Título

O fio da História
História
8.º ano

Autores

Francisco Cantanhede
João Silva
Marília Gago
Paula Torrão

Revisão científica

João Paulo Oliveira e Costa
(NOVA FCSH)
José Lopes Cordeiro
(Universidade do Minho)

Design Gráfico

Ideias com Peso
Luís Pinto

Infografia

Luís Pinto

Créditos Fotográficos

© Dreamstime
© Biblioteca Nacional de Portugal
© ANTT (Torre do Tombo)
© British Museum
© Bibliothèque Nationale de France
© Peter Horree / Alamy Stock
Photo / Fotobanco.pt

Capa

Texto Editores

Execução Gráfica

Norprint, A Casa do Livro

Nota: Os autores agradecem a colaboração da Associação Portuguesa de Antropologia.



© 2022, Texto Editores,
uma editora do Grupo LeYa

Internet

www.leya.educacao.com

Livraria Online

www.leyaonline.com

Apoio ao Professor

Telefones: 707 231 231 / 210 417 495
E-mail: apoio@leyaeducacao.com



Índice

Recordo a crise de 1383-1385

A Peste Negra chega a Portugal	10
A crise do século XIV em Portugal	11
O reinado de D. Fernando I	11
O tratado de Salvaterra de Magos	12

Os Portugueses divididos	13
Uma nova dinastia...	14
... e mudanças sociais	15

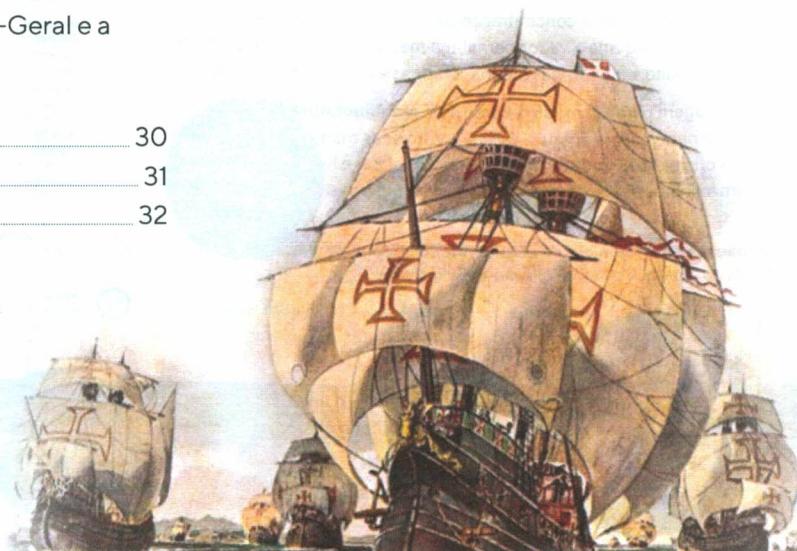
5.

A abertura ao mundo

O império português e a concorrência internacional

Portugal inicia a Expansão europeia	19
Motivações do rei e dos vários grupos sociais	
Condições que contribuíram para a prioridade portuguesa	
África antes da chegada dos Portugueses	21
O reino do Gana e os impérios do Mali e Songhai	
A expansão portuguesa: de Ceuta à Serra Leoa	
Da Serra Leoa ao cabo de Santa Catarina	
A rivalidade entre Portugal e Castela	23
O tratado das Alcáçovas e o tratado de Tordesilhas	
O cabo das Tormentas e a chegada à Índia e ao Brasil	
O império português nos séculos XV e XVI	25
Os Portugueses ocupam os arquipélagos atlânticos	
Os Portugueses fazem comércio na costa africana	
O império português - Ásia	27
A ação dos governadores da Índia	
A divulgação do Cristianismo	
O Império Português - Brasil	29
Os índios do Brasil	
A divisão em capitania	
A nomeação de um Governador-Geral e a cristianização dos indígenas	
O apogeu do império português	
Recordo	30
Descubro o conceito	31
Agora faço a minha autoavaliação	32

O império espanhol na América	35
A submissão dos Maias, Astecas e Incas	
Motivações económicas e religiosas	
O comércio torna-se intercontinental	37
Lisboa e Sevilha «rainhas dos oceanos»	
De Lisboa para o Sul e para o Norte da Europa	
Novas terras, novos povos, novos conhecimentos	39
As viagens das plantas e dos animais	
O encontro de povos: trocas culturais	
As dificuldades do império português	41
A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono	
A União Ibérica	
Novas potências coloniais	43
O século XVII («o século holandês»)	
e o século XVIII («o século inglês»)	
A crise do império espanhol	
A Restauração	45
Todos contra a União Ibérica	
1 de dezembro de 1640: a restauração da independência	
Recordo	46
Descubro o conceito	47
Agora faço a minha autoavaliação	48



6.

Renascimento e Reforma

O Renascimento: a valorização do ser humano	53
O ser humano no centro do mundo	
A Península Itálica foi o berço do Renascimento	
A difusão das ideias renascentistas	
O humanismo renascentista	55
A valorização do indivíduo	
Desenvolvimento de várias áreas do saber	
A arte renascentista: a arquitetura	57
Principais características da arquitetura renascentista	
Em Portugal: a arquitetura manuelina	
Saber + O manuelino	58
A arte renascentista: a pintura e a escultura	61
Inovações da pintura renascentista	
Características da escultura renascentista	

Saber + A escultura greco-romana, medieval e renascentista	62
A reforma religiosa do século XVI	65
As críticas à Igreja Católica	
O conflito entre Lutero e o Papa	
Saber + A Igreja Católica e as igrejas protestantes	66
A reação da Igreja Católica à Reforma Protestante	69
A reforma interna	
A Contrarreforma	
A Inquisição e o <i>Index</i>	
Recordo	70
Descubro o conceito	71
Agora faço a minha autoavaliação	72
História Curiosa	74

7.

O Antigo Regime no século XVIII A cultura em Portugal no contexto europeu

O Antigo Regime	79
O rei representava Deus na Terra	
Luís XIV, «O Rei-Sol»	
D. João V, «O Rei-Sol» português	
A sociedade do Antigo Regime	81
As ordens privilegiadas: clero e nobreza	
A ordem não privilegiada: o Terceiro Estado	
A sociedade portuguesa	
A economia no Antigo Regime	83
Agricultura estagnada e comércio em desenvolvimento	
O mercantilismo: exportar muito, importar pouco	
Saber + O império português no século XVII	84
Saber + A economia portuguesa no século XVII	86
A governação do Marquês de Pombal	89
A reação do Marquês de Pombal ao terramoto de 1755	
O desenvolvimento económico	
O Marquês de Pombal apoiou a burguesia	
A governação do Marquês de Pombal (cont.)	91
A submissão do clero e da nobreza	
O reforço do poder do Estado	

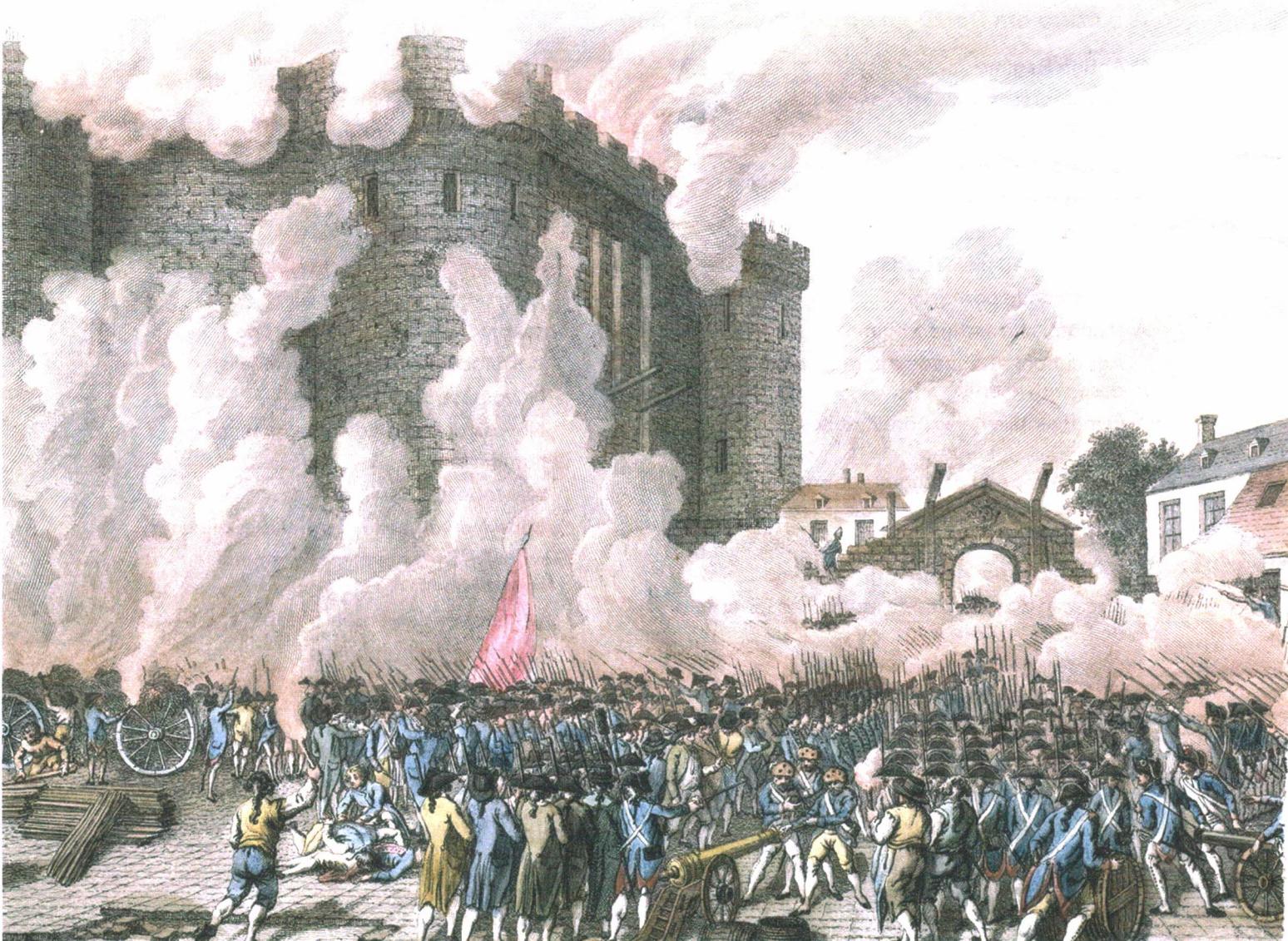
A arte barroca	93
A arquitetura, a pintura e a escultura	
O Barroco em Portugal	
Saber + A arte barroca em Portugal	94
Recordo	96
Descubro o conceito	97
Agora faço a minha autoavaliação	98
A Revolução Científica na Europa	101
O método científico e o racionalismo	
Novos instrumentos	
Novos conhecimentos geográficos	
O Iluminismo	103
As propostas dos iluministas	
Saber + A divulgação das ideias iluministas	104
Governar sem o povo, mas também a favor do povo	107
O Marquês de Pombal modernizou o ensino	
O urbanismo pombalino	
Recordo	108
Descubro o conceito	109
Agora faço a minha autoavaliação	110
História Curiosa	112

8.

O triunfo das revoluções liberais

Uma revolução precursora: o nascimento dos EUA	117
Revolta nas colónias inglesas: <i>no taxation without representation</i>	
<i>A Declaração de Independência</i>	
A primeira aplicação das ideias das Luzes: a Constituição de 1787	
A Revolução Francesa	119
O descontentamento do Terceiro Estado	
Da crise económica à revolta do Terceiro Estado	
A Assembleia Nacional	
A Revolução Francesa	121
Medidas da Assembleia Nacional Constituinte	
O modelo das revoluções liberais	
Antecedentes da Revolução Liberal Portuguesa	123
As Invasões Francesas	
Portugal governado pelos Ingleses	
O descontentamento dos Portugueses	

A Revolução Liberal Portuguesa de 1820	125
A Revolta Liberal do Porto	
A ação das Cortes Constituintes	
A independência do Brasil	
A difícil implantação do liberalismo em Portugal	127
A oposição absolutista à Revolução Liberal	
A Carta Constitucional de 1826	
A Guerra Civil de 1832-1834	
Saber + As reformas liberais na primeira metade do século XIX	128
Recordo	130
Descubro o conceito	131
Agora faço a minha autoavaliação	132





O que me dizem as fontes

2. Leio a F.5 e observo a F.6.

F.5 ▶ Mudanças sociais

Enquanto uns conservavam as antigas fidalguias, outros, filhos de homens de baixa condição [homens da burguesia e da baixa nobreza], foram feitos cavaleiros [por D. João I] por terem prestado bons serviços e trabalhos. Elevaram-se tanto que os seus descendentes se chamam «dons» e são tidos em grande conta.

Fernão Lopes, Crónica de D. João I, c. 1450
(adaptado)



auladigital

- **Síntese**
A crise do século XIV em Portugal e a Revolução de 1383-1385

- **Atividade**
A crise do século XIV em Portugal
A Revolução de 1383-1385

- **Quiz**
A crise do século XIV em Portugal

- **Teste Interativo**
A crise do século XIV em Portugal

2.1 Indico:

- a mudança referida na F.5;
- o país com que Portugal fez uma aliança.

3. Leio a F.7.

F.7 ▶ O início da expansão

Definiu o cronista Zurara o novo rumo que então se abriu à história portuguesa: «nós, de uma parte nos cerca o mar e da outra temos muro no reino de Castela.» O pequeno reino,

que três séculos haviam sido suficientes para se consolidar, ia dar início à expansão portuguesa.

J. Veríssimo Serrão, historiador português do século XX, *História de Portugal*, vol. II, Verbo (adaptado)

3.1 Transcrevo a informação da fonte que corresponde, respetivamente:

- aos Portugueses;
- a Portugal;
- à longa costa marítima portuguesa;
- ao tratado de paz assinado com Castela em 1411;
- à armada portuguesa que, em 1415, conquista a cidade de Ceuta localizada no Norte de África.

... e mudanças sociais

D. João I, primeiro rei da segunda dinastia, recompensou alguns dos seus apoiantes da burguesia e da baixa nobreza, dando-lhes terras, privilégios, cargos e títulos, antes pertencentes aos grandes senhores que tinham apoiado D. Beatriz. Surgiu, assim, uma nova dinastia e uma «nova nobreza», o que, aliado

à paz assinada em 1411, contribuiu para dar início a uma nova época na história de Portugal e da Europa, a expansão europeia. As mudanças ocorridas em 1383-1385 levaram alguns historiadores a considerar este período uma revolução.

5.

A abertura ao mundo O império português e a concorrência internacional

IDADES HISTÓRICAS

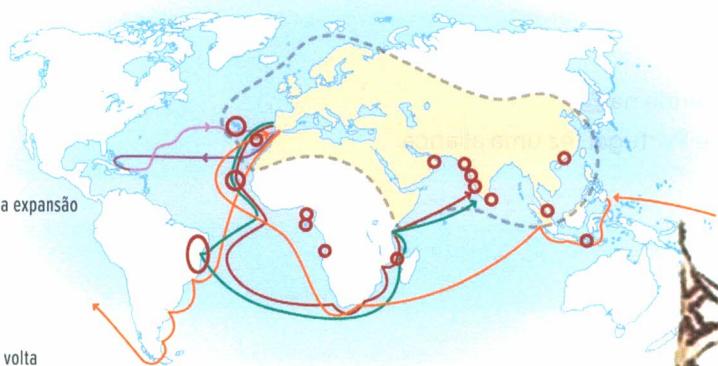
PRÉ-HISTÓRIA

HISTÓRIA

PALEOLÍTICO	NEOLÍTICO	IDADE ANTIGA OU ANTIGUIDADE	IDADE MÉDIA	IDADE MODERNA	IDADE CONTEMPORÂNEA
c. 2 500 000 a.C.	c. 9 500 a.C.	c. 3 100 a.C.	476	1453	1789

Nos séculos XV e XVI, realizaram-se grandes viagens marítimas, o que permitiu ligar a Europa a outros continentes através dos oceanos.

- Mundo conhecido dos europeus antes da expansão
- Locais de fixação dos Portugueses
- Viagem de Vasco da Gama
- Viagem de Pedro Álvares Cabral
- Viagem de Fernão de Magalhães
- Viagem de Cristóvão Colombo: → ida ← volta



auladigital

- Infográfico (Linha do Tempo)
- A abertura à Europa, Renascimento e Reforma nos séculos XV e XVI



Eu faço parte da História

Todos nós usamos uma língua para comunicar, conversar e estabelecer relações uns com os outros. A língua portuguesa é a quinta mais falada e escrita do mundo, sendo usada por mais de 250 milhões de pessoas, estimando-se que até ao fim do século XXI possa ser usada por cerca de 350 milhões.

Nos séculos XV e XVI, os Portugueses navegaram por mares que muitos acreditavam estarem povoados de monstros, tendo contactado com vários outros povos. Das trocas culturais, destaca-se a língua portuguesa que foi enriquecida com palavras das línguas de outros povos e que ainda hoje é falada em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

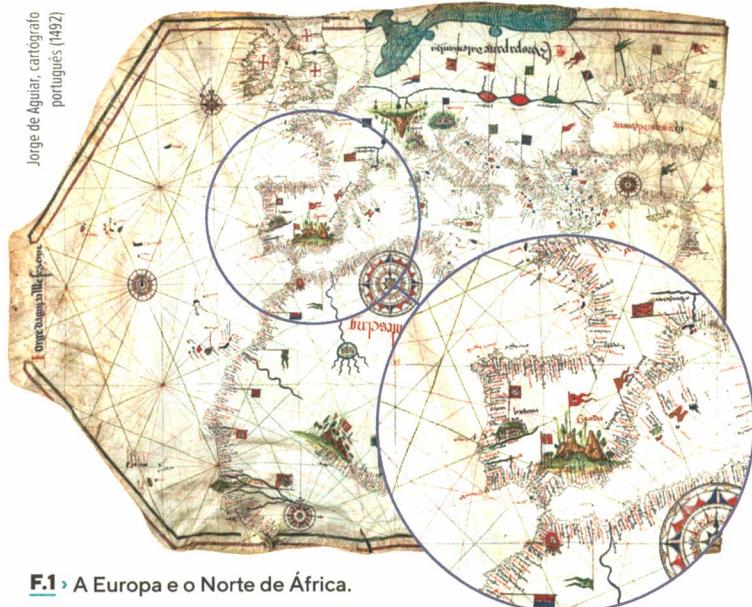
F.1 Pormenor de mapa de Abraão Ortelius, cartógrafo do séc. XVI, 1570.



Por que razão foram os Portugueses a iniciar a expansão europeia?

EXPANSÃO PORTUGUESA SÉC. XV

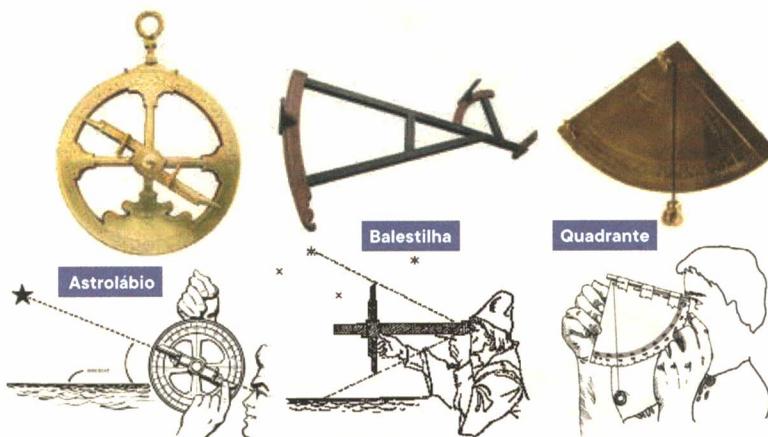
Norte África	Oceano Atlântico	INFANTE D. HENRIQUE	Costa ocidental africana	FERNÃO GOMES	D. JOÃO II	Ásia	América
Conquista de Ceuta 1415	Arquipélago da Madeira 1419	Arquipélago dos Açores 1427	Infante D. Henrique Cabo Bojador 1434	Serra Leoa 1460	Costa da Mina 1471	Cabo de Santa Catarina 1475	Cabo da Boa Esperança 1488
						Chegada à Índia 1498	Brasil 1500



F.1 A Europa e o Norte de África.



- Áudio «Canção de Marinharia» (Rui Veloso)
- Animação e Quiz As condições e motivações da expansão portuguesa



F.2 Estes instrumentos de orientação foram divulgados pelos Muçulmanos na Península Ibérica e permitiram aos Portugueses navegar no mar alto, ou seja, sem costa à vista.



O que me dizem as fontes

- Qual o século que abrange o espaço temporal entre a conquista de Ceuta e a chegada ao Brasil?
- Os Portugueses teriam experiência em navegar no mar (F.1)? Justifico.
- Que função teriam os instrumentos da F.2 na navegação em mar alto? Justifico.
- O que defendia a Igreja (F.3)?
- Justifico a afirmação destacada na F.4 com informação da F.1 e F.2.
- Seleciono uma fonte que corresponda, respetivamente, a uma motivação e a uma condição favorável da expansão portuguesa do século XV. Justifico.

F.3 Guerrear, cristianizar e comerciar

A reconquista da África do Norte foi desejada durante séculos pela Igreja. Várias bulas papais incitavam os reis portugueses à luta contra os reis de Marrocos, a conquistar-lhes os castelos e terras e a construir igrejas nesses lugares. Os vastos territórios ao sul do Mediterrâneo eram ricos em ouro e escravos.

António Dias Farinha, historiador português da atualidade, «Norte de África», in *História da Expansão Portuguesa*, vol. I (adaptado)

F.4 Navegar no mar alto

Os Portugueses ousaram desafiar o grande oceano. Entraram por ele dentro sem nenhum receio. Partiram os nossos navegadores muito ensinados e equipados com instrumentos e conhecimentos de astronomia e geometria e levavam cartas muito bem rumadas [mapas onde estavam marcados os rumos que as embarcações podiam seguir] e não já as que os antigos usavam.

Pedro Nunes, matemático português do séc. XVI, *Tratado em defensão da carta de marear*, 1537

Preciso de ajuda?

A motivação é a vontade ou o desejo que pode permitir que uma pessoa, um grupo, ou uma sociedade se esforce para conseguir o que quer alcançar. Ter condições significa possuir o que é necessário para alcançar o que se deseja. Por exemplo: desejo muito ir para a universidade, pois quero estudar (estou motivado), mas não posso, porque ainda me falta completar o ensino secundário (não tenho condições).

Portugal inicia a Expansão europeia

Por que razão os navegadores portugueses partiram à procura de ouro, prata e especiarias?

Qual o grupo social que tinha apenas motivações económicas?

Qual a motivação comum ao clero e a outros portugueses?

Identifica a condição:

a) política

b) geográfica

c) técnica

Progressivamente, a Europa ia recuperando da crise do século XIV: a população aumentava e havia mais produtos agrícolas e artesanais. Contudo, a falta de ouro e de prata para cunhar moeda prejudicava o desenvolvimento do comércio. Por outro lado, as especiarias, trazidas da Ásia por comerciantes muçulmanos e vendidas na Europa por Italianos, eram muito caras. No século XV, os navegadores portugueses partiram à procura do local de origem do ouro, existente em África, e das especiarias, para fazer comércio (obter lucros) e para divulgar o Cristianismo. Também existia muita curiosidade pelo mundo desconhecido dos Europeus.

Motivações do rei e dos vários grupos sociais

Foram várias as motivações que levaram os Portugueses à expansão:

- **o rei** D. João I procurava soluções para a crise económica que desde o século XIV afetava Portugal, destacando-se a escassez de ouro e de cereais, e desejava tornar-se mais poderoso;
- **os nobres** desejavam dedicar-se à guerra, para obterem terras, cargos, rendas e títulos, e prestar serviço ao rei;
- **os burgueses** desejavam encontrar novos produtos para fazerem comércio, especialmente ouro, escravos e especiarias, e assim obter lucros;
- **o povo** desejava conseguir melhores condições de vida;
- **o clero**, tal como outros portugueses, pretendia divulgar a fé cristã, apoiando a luta contra os Muçulmanos (**F.3**).

Condições que contribuíram para a prioridade portuguesa

Os Portugueses, além das motivações acima referidas, também beneficiavam de condições favoráveis para realizar as grandes viagens marítimas:

- a **existência de paz** em Portugal, desde 1411, quando fora assinado um tratado com Castela, enquanto a Guerra dos Cem Anos continuava na Europa;
- a **localização de Portugal** no extremo sudoeste da Europa e próxima do Norte de África. Também a existência de uma longa costa marítima, com bons portos naturais, fez com que alguns portugueses se dedicassem à pesca e ao comércio marítimo, habituando-se a enfrentar o mar (**F.1**);
- a **presença de Muçulmanos e de Judeus** na Península Ibérica, que permitira aos Portugueses tomarem contacto com instrumentos náuticos, como a bússola, o astrolábio, o quadrante, a balestilha (**F.2**) e as cartas náuticas, imprescindíveis para a navegação no mar alto, e também adquirir conhecimentos de astronomia e de cálculo matemático. Tudo isto possibilitou praticar a **navegação astronómica** (**F.4**).

Graças às motivações dos grupos sociais e do rei, e beneficiando de várias condições favoráveis, no início do século XV, os Portugueses aventurearam-se pelo oceano Atlântico, chegando a terras desconhecidas dos Europeus.



...responder à pergunta inicial da página anterior. Por que razão foram os Portugueses a iniciar a expansão europeia? Seleciona da informação seguinte a que relaciono com as fontes 1, 2 e 3 da página anterior:

condições geográficas

motivações religiosas e sociais

condições técnicas

Navegação astronómica

Navegação feita no mar alto, longe da costa, em que os navegadores se orientavam através da observação dos astros – o Sol, durante o dia e, durante a noite, a Estrela Polar (apenas visível no hemisfério norte) e o Cruzeiro do Sul (apenas visível no hemisfério sul).

Para tal, utilizavam-se também instrumentos como a bússola, o astrolábio, o quadrante e a balestilha.



Cruzeiro do Sul



«Ínclita geração,
altos infantes»

Luis de Camões,
Os Lusíadas, canto IV

**Vou pesquisar
e descobrir
quem foi...**

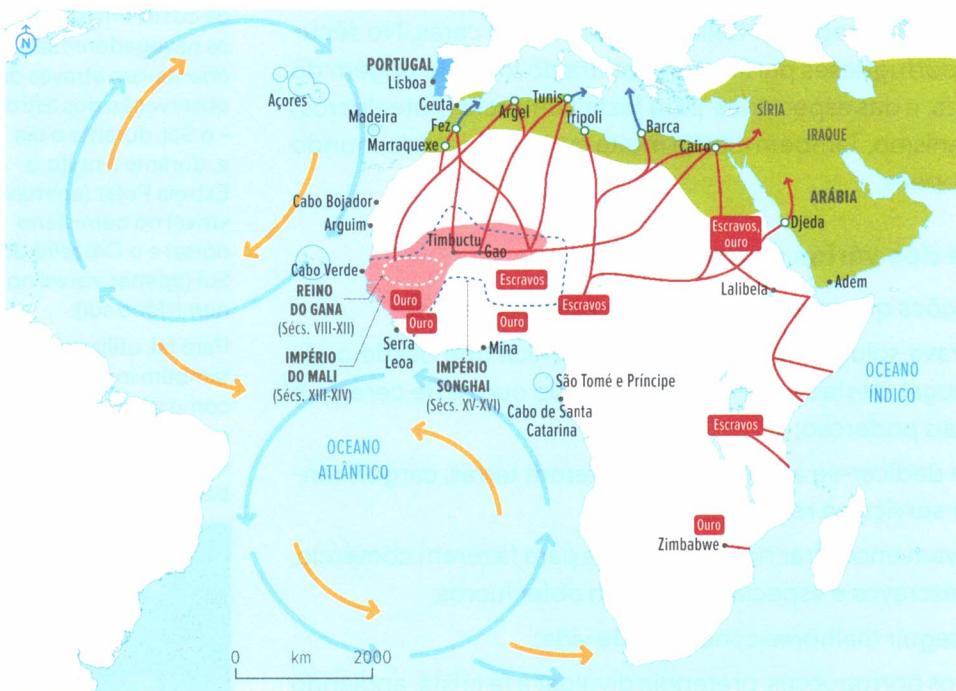
... a mãe da «ínclita geração», quem foram os «infantes» e qual é o tratado a que está ligado o casamento desta rainha.

Caderno de apoio às aprendizagens #1

+ Atividades
Atividade 1 - p. 172

Graças às motivações dos diversos grupos sociais e do rei, e às condições favoráveis, os navegadores portugueses avançaram ao longo da costa ocidental africana.

Que povos encontraram os navegadores portugueses ao avançarem pela costa africana?



Muçulmanos – através dos contactos comerciais, o Islão, a partir da Arábia, chegou aos impérios do noroeste africano

Cidades comerciais fundadas pelos Muçulmanos

Principais rotas do comércio africano

Principais rotas do comércio entre Muçulmanos e Cristãos (Europeus)

Correntes marítimas

Ventos marítimos constantes



F.1 O continente africano à chegada dos Portugueses (séc. XV).

F.3 A expansão portuguesa até ao cabo de Santa Catarina

1415 Conquista de Ceuta.

1419 João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira chegaram à Madeira.

1427 Diogo Silves chegou aos Açores.

1434 Gil Eanes dobrou o cabo Bojador – um grande passo no avanço pela costa ocidental africana.

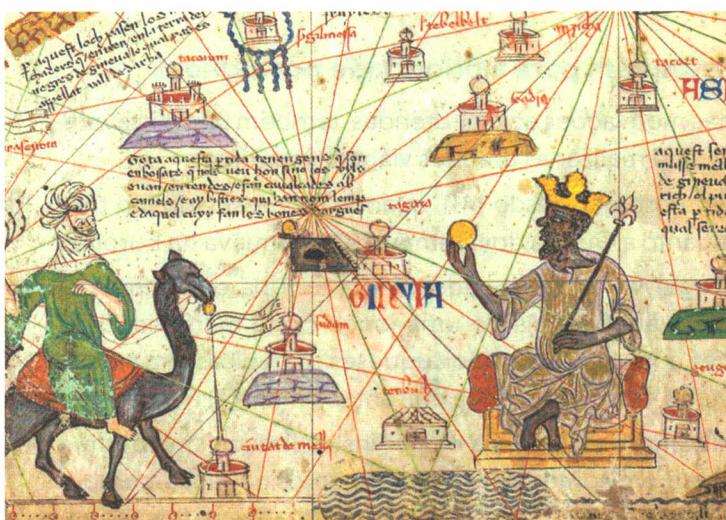
1443 Nuno Tristão chegou a Arguim.

1444 Dinis Dias dobrou o cabo Verde.

1460 Pedro de Sintra desembarcou na Serra Leoa.

1471 Início do comércio do ouro na costa da Mina.

1475 Rui de Sequeira e Lopo Gonçalves dobraram o cabo de Santa Catarina.



F.2 Mansa Musa, imperador do Mali, segura ouro na mão direita (pormenor de mapa do Norte da África num manuscrito catalão de 1375). Num dos textos do mapa lê-se: «Este rei é o mais rico e o mais nobre senhor de toda esta parte, com abundância de ouro na sua terra».

A auladigital

- Animação
A expansão portuguesa: de Ceuta ao Cabo da Boa Esperança
- Áudio
«Cabo Sim, Cabo Não» (Rui Veloso)
- Atividade
A expansão portuguesa até ao cabo de Santa Catarina.



O que me dizem as fontes

- Quais são os reinos e os impérios da costa ocidental africana representados no mapa (**F.1**)?
- Qual era a religião seguida pelos povos do Norte de África (**F.1**)?
- Qual é o significado das linhas vermelhas e azuis que observo no mapa (**F.1**)?
- Que informação do mapa pode corresponder à informação da **F.2**?
- Indico o nome do navegador que ultrapassou o primeiro obstáculo na costa africana e as dificuldades que enfrentou (**F.3**).
- Refiro os anos que os navegadores demoraram até atingirem o cabo de Santa Catarina.

Preciso de ajuda?

Correntes marítimas são deslocações das águas do mar que podem ajudar a navegação, se os navios seguiram a sua direção, ou dificultá-la, se seguiram na direção oposta. Os ventos marítimos constantes sopravam sempre na mesma direção.

Africa antes da chegada dos Portugueses

Antes da chegada dos Portugueses, África era habitada por diversos povos: uns eram caçadores-recoletores; outros, povos agropastoris que praticavam o comércio, vivendo em reinos ou impérios (F.1). À medida que os Portugueses foram avançando na costa africana, contactaram com vários desses povos. Apesar de existir ouro na região, os africanos com quem os portugueses contactaram não o usavam.

O reino do Gana e os impérios do Mali e Songhai

O reino do Gana atingiu o apogeu entre os anos 700 e 1200. Os seus comerciantes trocavam ouro (principal riqueza do Gana) e escravos, por sal, tecidos, cobre e joias, com comerciantes muçulmanos. A guerra com outros povos enfraqueceu o reino do Gana, que foi conquistado pelo reino do Mali no século XIII.

O império do Mali prosperou entre os séculos XIII e XV (F.2). Grande parte da sua população converteu-se ao Islão. A cidade de Tombuctu era um grande centro comercial e possuía bibliotecas, escolas e um centro de estudos, semelhante a uma universidade. No início do século XV, lutas internas fragilizaram o Mali e Songhai tornou-se, então, o império mais poderoso na região.

O império Songhai era governado por um imperador e o Islão era a sua religião. As suas principais cidades, como Tombuctu, tornaram-se grandes centros comerciais. Devido às guerras, entrou em decadência ainda no século XVI.

Qual era o império africano mais poderoso no início do século XV?

O que aconteceu entre 1415 e 1460?

Monopólio comercial

Direito de ser o único a fazer trocas com certos povos, em certas regiões, ou de certo tipo de produtos. Ou seja, o direito de fazer comércio sem ter concorrência de outros.

Expressões com História

Consulto a p. 74 e descubro as expressões com História relacionadas com a forma como os escravos eram tratados.

A expansão portuguesa: de Ceuta à Serra Leoa

Em 1415, uma armada, comandada por D. João I, conquistou a rica e poderosa cidade muçulmana de Ceuta. Rica, porque comerciava sedas, especiarias, ouro e escravos; poderosa, porque, estando localizada junto ao estreito de Gibraltar, permitia aos Muçulmanos controlar as entradas e saídas do mar Mediterrâneo (era de Ceuta que partiam as embarcações que atacavam a costa portuguesa, especialmente a do Algarve). Após a conquista, Ceuta foi uma importante base militar portuguesa.

Em 1419, os navegadores portugueses chegaram ao arquipélago da Madeira, e em 1427 ao dos Açores. Em 1434, Gil Eanes dobrou o cabo Bojador, que se pensava ser impossível ultrapassar, vencendo medos, ventos e correntes marítimas. Nos anos seguintes, o infante D. Henrique, responsável pelos avanços na costa africana, foi organizando mais viagens até os Portugueses chegarem à Serra Leoa em 1460, ano da sua morte.

Vamos lá pensar...

Os Portugueses foram atribuindo nomes a locais da costa africana. Volta a observar a F.1. Será que os nomes dados pelos navegadores portugueses a esses locais estariam relacionados com as motivações económicas e religiosas da expansão portuguesa?

Quais as terras encontradas durante o contrato de Fernão Gomes?

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial. Completo os espaços em branco com a informação correta. Após a) ter dobrado o cabo Bojador, os navegadores portugueses contactaram com pessoas africanas que viviam no império do b) Quando o infante D. Henrique morreu, já se tinha atingido a c) Posteriormente, os navegadores portugueses atingiram a rica região da d) e chegaram ao cabo de Santa Catarina.

Caderno de apoio às aprendizagens #2

+ Atividades
Atividade 2 - p. 172

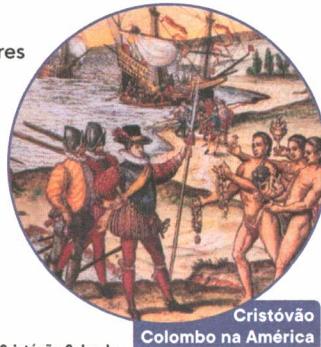
Após a conquista de Ceuta, os navegadores portugueses avançaram ao longo da costa africana, tendo contactado com diversos povos. Contudo, tiveram de enfrentar algumas dificuldades.

Como é que os Portugueses resolveram as rivalidades com Castela?

EXPANSÃO PORTUGUESA SÉC. XV

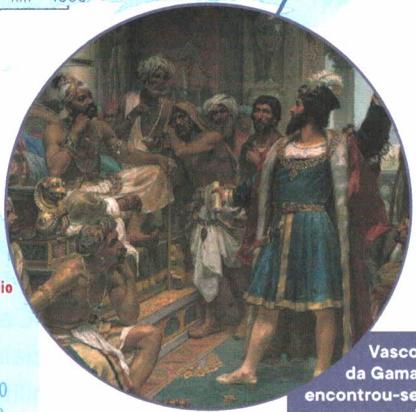
Oceano Atlântico	INFANTE D. HENRIQUE	Costa ocidental africana	D. JOÃO II	Ásia América
Conquista de Ceuta	INFANTE D. HENRIQUE	FERNÃO GOMES	Tratado das Alcáçovas	D. MANUEL I
Arquipélago da Madeira	1415	Serra Leoa	1475	Viagem de Colombo
Arquipélago dos Açores	1419	Costa da Mina	1479	Tratado de Tordesilhas
Cabo Bojador	1427	Cabo de Santa Catarina	1488	Chegada à Índia
	1434	Cabo da Boa Esperança	1492	Brasil
			1494	
			1498	
			1500	

F.1 À medida que os navegadores portugueses foram avançando com a expansão, surgiram alguns conflitos com Castela. Foram, então, assinados o tratado das Alcáçovas (1479-1480) e o tratado de Tordesilhas (1494).



Viagem de Cristóvão Colombo
Cristóvão Colombo na América

- ← Ida: partida de Sevilha a 3 de agosto de 1492 e chegada às Antilhas a 12 de outubro de 1492
- Regresso: partida da ilha de Hispaniola a 16 de janeiro de 1493 e chegada a Lisboa a 14 de março de 1493



Vasco da Gama encontrou-se com o rei de Calicut

auladigital

- Animação
A rivalidade entre Portugal e Castela

- Vídeo
Filme «1492 – A Conquista do Paraíso» (excerto)

- Mapa
A viagem de Cristóvão Colombo e os tratados das Alcáçovas e de Tordesilhas

- Síntese
A expansão portuguesa e a rivalidade com Castela

- Atividade
A expansão portuguesa com D. João II e D. Manuel I

- Quiz
A expansão portuguesa

- Teste interativo
A expansão portuguesa e a rivalidade com Castela



O que me dizem as fontes

1. A que século correspondem os tratados das Alcáçovas e de Tordesilhas, a passagem do cabo da Boa Esperança e a chegada de Colombo à América ([cronologia](#))?
2. Completo os espaços em branco com as palavras corretas.

 - **F.1 – O tratado das Alcáçovas.** Em 1479, a) ... e b) ... dividiram o mundo em duas partes por um c) ... : as terras encontradas ou a encontrar a d) ... desse paralelo pertenceriam a Portugal e a e) ... pertenceriam a Castela.
 - **F.1 – O tratado de Tordesilhas.** A chegada de f) ... às Antilhas, apoiado pelos reis de Castela, reacendeu o conflito entre os reis ibéricos, pois essas ilhas localizam-se a g) ... do h) ... das Alcáçovas, logo pertenceriam a i) Foi então assinado o j) ... , em que o mundo a «descobrir» foi dividido em duas partes por um k) ... : as terras encontradas ou a encontrar para oriente dessa linha pertenceriam a l) ... e para oeste pertenceriam a m)
 - **F.2 – A chegada à Índia e ao Brasil.** Em 1498, n) ... chegou à Índia, ligando a Europa à Ásia,através dos oceanos Atlântico e Índico. Em 1500, o) ... chegou ao Brasil.

A rivalidade entre Portugal e Castela

O que provocou as disputas entre Portugal e Castela?

O que aconteceu em 1479?

E em 1494?
O que ficou definido no tratado de Tordesilhas?

O que fizeram:

- a) Diogo Cão?
- b) Bartolomeu Dias?

c) Vasco da Gama?

d) Pedro Álvares Cabral?

Foi no reinado de D. Afonso V que se acentuou a rivalidade entre Portugal e Castela, provocada por conflitos sobre as terras encontradas por navegadores dos dois reinos. Esta rivalidade vinha já do século XIV, devido à disputa pela posse das ilhas Canárias. Os conflitos agravaram-se com as tentativas castelhanas de fazer comércio na costa africana.

O tratado das Alcáçovas e o tratado de Tordesilhas

Para pôr fim aos conflitos assinou-se, em 1479, o tratado das Alcáçovas: as terras a sul das Canárias pertenceriam a Portugal, ficando estas ilhas a pertencer a Castela (**F.1**). Mas as disputas reacenderam-se no reinado de D. João II, com a chegada de Cristóvão Colombo, em 1492, às Antilhas, ilhas americanas, com o apoio dos reis de Castela. Como estas ilhas se localizam a sul do paralelo das Alcáçovas, Portugal reivindicou a sua posse, o que provocou novo conflito com Castela.

Em 1494, para resolver de vez o problema, os reis de Portugal e de Castela assinaram o tratado de Tordesilhas: o mundo foi dividido em duas partes, separadas por um meridiano que passava 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde (**F.1**). As terras encontradas, ou a encontrar, a oeste dessa linha pertenceriam a Castela e a leste pertenceriam a Portugal. Inicialmente, Castela pretendia que o meridiano passasse a 100 léguas a oeste de Cabo Verde, o que D. João II não aceitou. O tratado de Tordesilhas, apoiado pelo papa, consolidou a política de ***mare clausum*** defendida pelos países ibéricos.

O cabo das Tormentas e a chegada à Índia e ao Brasil

O tratado de Tordesilhas facilitou a ação do rei português D. João II, que tinha como objetivo chegar à Índia por mar. Para concretizar esse objetivo organizou várias viagens (**F.2**):

- **Diogo Cão** chegou à Foz do rio Zaire (1482) e à Serra Parda (1486);
- **Bartolomeu Dias** chefiou uma expedição que dobrou o cabo das Tormentas (1488), chamado cabo da Boa Esperança por D. João II, navegando pela primeira vez no oceano Índico.

O rei D. Manuel I, sucessor de D. João II, continuou a apoiar o plano de chegar à Índia por mar:

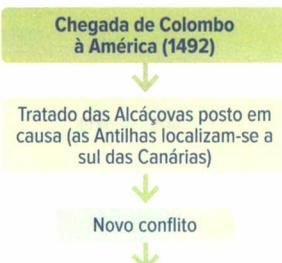
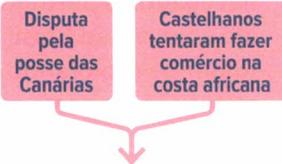
- **Vasco da Gama** partiu de Lisboa em 1497 e, em 1498, chegou a Calecute, descobrindo o caminho marítimo para a Índia;
- **Pedro Álvares Cabral** comandou a armada que, em 1500, chegou à Terra de Vera Cruz (depois chamada Brasil). Como os Portugueses consideraram ter sido mal recebidos na Índia por comerciantes muçulmanos e alguns indianos, D. Manuel I enviou uma armada para impor a presença portuguesa na Ásia. Foi essa armada que, ao desviar-se para oeste, chegou ao Brasil.

Durante o século XV, os navegadores portugueses chegaram, assim, a territórios em África, na Ásia e na América.

Agora ja sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior.

Seleciono do primeiro esquema desta página a consequência das rivalidades entre Portugal e Castela e, do segundo esquema, a consequência do novo conflito.



Mare clausum

Expressão em latim que significa «mar fechado». Com o tratado de Tordesilhas, só os navios de Portugal e de Castela podiam navegar nos mares «descobertos» por estes reinos, logo o mar estava «fechado» (*clausum*) aos outros povos.

História local

Vou pesquisar na toponímia da minha região o nome de uma das personalidades da expansão portuguesa e fazer a sua biografia.

Preciso de ajuda?

Para fazeres as biografias, deves referir: o nome, o ano de nascimento e de morte; a profissão; o que fez de mais importante; quem a enviou; consequências da sua ação. Deves incluir um episódio da viagem que demonstre as dificuldades sentidas pelos navegadores.

Caderno de apoio às aprendizagens #13

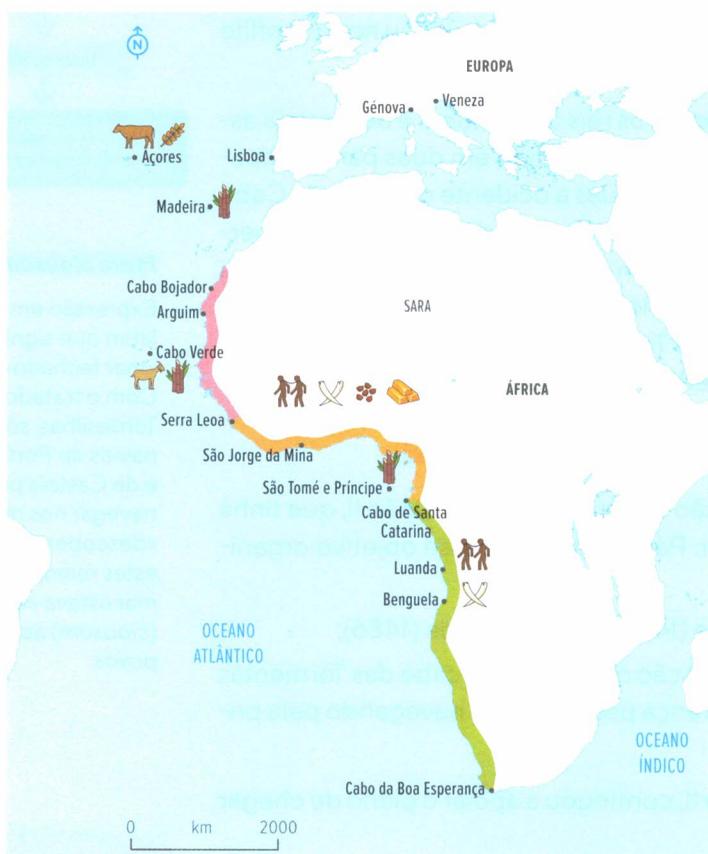
+ Atividades
Atividade 3 - p. 173

Assinado o tratado de Tordesilhas, os navegadores portugueses avançaram até à Índia e ao Brasil. Entretanto, foram-se explorando os arquipélagos atlânticos e a costa ocidental africana.

Como exploraram os Portugueses os arquipélagos atlânticos e a costa ocidental africana?

O IMPÉRIO PORTUGUÊS SÉCS. XV E XVI

Arquipélagos atlânticos	Costa Africana	América – Brasil	Ásia
• Divisão em capitâncias	• Construção de feitorias e fortalezas	• Navios armados no oceano Índico • Estabelecimento de alianças e conquista de pontos estratégicos • Construção de feitorias e fortalezas	• O rei arrendou a exploração da costa a Fernão de Loronha
Conquista de Ceuta 1415	Madeira 1419	Açores 1427	1498
			1500
			1530
			1549
			1550
			1580

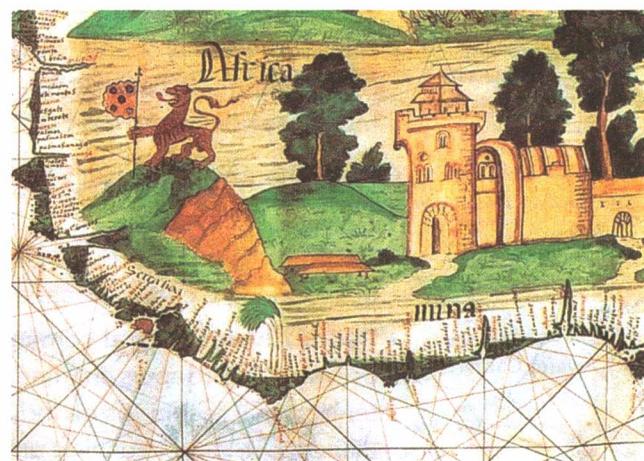


F.1 O império português na costa ocidental africana (século XV).

-  Ouro
-  Escravos
-  Malagueta africana
-  Marfim
-  Trigo
-  Cana-de-açúcar
-  Gado caprino
-  Gado bovino
-  Costa africana alcançada no tempo do infante D. Henrique (1434-1460)
-  Costa africana alcançada no tempo do contrato de Fernão Gomes, a quem D. Afonso V arrendou a sua exploração (1468-1475)
-  Costa africana alcançada no tempo de D. João II



F.2 > Divisão do arquipélago da Madeira em capitaniias.



F.3 Fortaleza de São Jorge da Mina, local de comércio fortificado, mandada construir por D. João II. As feitorias, como a de Arguim, também eram locais de comércio.



O que me dizem as fontes

- O que fizeram os Portugueses nos arquipélagos atlânticos e na costa africana para explorarem os territórios e controlarem o comércio (**cronologia**)?
 - O que é que está representado, respetivamente, na **F.1**, na **F.2** e na **F.3**?
 - Que produto se produzia nas ilhas da Madeira, Cabo Verde e São Tomé (**F.1**)?
 - VAMOS LÁ PENSAR...** Por que razão os Portugueses não construíram feitorias e fortalezas nos arquipélagos da Madeira e dos Açores?

O império português nos séculos XV e XVI

O principal objetivo dos Portugueses era fazer comércio, quer na costa africana, quer nas ilhas atlânticas. Assim, de acordo com as características de cada região, foram tomando medidas para explorar os seus recursos naturais e controlar a atividade comercial (**F.1**).

Os Portugueses ocupam os arquipélagos atlânticos

Como foram divididos os arquipélagos atlânticos?

Quais os produtos explorados em cada arquipélago?

Os arquipélagos da Madeira e dos Açores não eram habitados quando os Portugueses lá chegaram. Foi o infante D. Henrique, senhor das ilhas por doação do rei, que mandou povoá-las, dividindo-as em capitania, tendo nomeado para cada uma delas um **capitão-donatário**.

Na Madeira, o povoamento foi feito com colonos originários do Algarve e do Minho e com Flamengos, Genoveses e Ingleses. Estes povoadores aproveitaram a madeira e as plantas tintureiras, abundantes na ilha, e introduziram o cultivo do trigo e da cana-de-açúcar. Também praticaram a criação de gado e a pesca (**F.2**).

Nos Açores, também se utilizou o sistema de capitania. Alguns povoadores foram de Portugal e outros do estrangeiro, especialmente da Flandres. Cultivou-se o trigo, exploraram-se as plantas tintureiras e praticou-se a criação de gado e a pesca.

Os arquipélagos de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe foram, igualmente, divididos em capitania. Em Cabo Verde produziu-se sal, criou-se gado, especialmente caprino, e cultivou-se alguma cana-de-açúcar. Em São Tomé desenvolveu-se, sobretudo, o cultivo desta última, utilizando-se trabalho de pessoas escravizadas.

Os Portugueses fazem comércio na costa africana

Quem tinha o monopólio do comércio na costa africana a partir de 1443?

Como se chamavam os locais de comércio na costa africana?

Quais eram os produtos trocados entre Portugueses e Africanos?

Até 1443, a navegação e o comércio com África eram livres. Contudo, dos lucros obtidos, os comerciantes entregavam a quinta parte ao rei.

A partir de 1443, o infante D. Henrique obteve do rei o monopólio do comércio efetuado a sul do cabo Bojador. Assim, só com a sua autorização os particulares podiam lá comerciar, tendo, no entanto, de entregar ao infante a quinta parte dos lucros obtidos que antes era entregue ao rei. Foi o infante quem criou a primeira **feitoria** na costa africana, em Arguim, local de comércio.

Depois da morte do infante D. Henrique, D. Afonso V arrendou, em 1468, a exploração deste comércio a Fernão Gomes, como já estudaste.

Com D. João II, o monopólio do comércio voltou a pertencer ao rei, que mandou construir a fortaleza de São Jorge da Mina (**F.3**).

Da costa ocidental africana, os Portugueses traziam **escravos**, malagueta, marfim e o tão desejado ouro. Estes produtos eram trocados por trigo, sal, tecidos e objetos de adorno.

Capitão-donatário

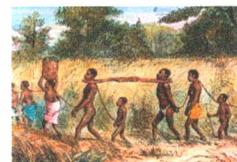
Homem, originalmente da baixa nobreza, a quem o rei – no caso das ilhas atlânticas, o infante D. Henrique – entregava grande extensão de terra (por exemplo uma ilha ou parte dela), chamada capitania ou donataria, para que a povoasse, a fizesse produzir e a defendesse.

O capitão-donatário tinha poderes como aplicar a justiça, cobrar impostos e distribuir terras a povoadores que as quisessem trabalhar.

Feitoria

Local de comércio, fortificado ou não, geralmente localizado num porto marítimo e dirigido por um feitor, funcionário nomeado pelo rei.

Tráfico de escravos



Transporte forçado de seres humanos, escravizados, que eram comprados na costa africana, e depois vendidos na Europa e, em maior número, na América.

Caderno de apoio às aprendizagens #4

+ Atividades
Atividade 4 - p. 174

Agora
já sei...

...responder à pergunta inicial

da página anterior, selecionando três palavras-chave: **capitania** **escravos**

fortaleza **feitoria** **açúcar** **monopólio**

Ser cidadão

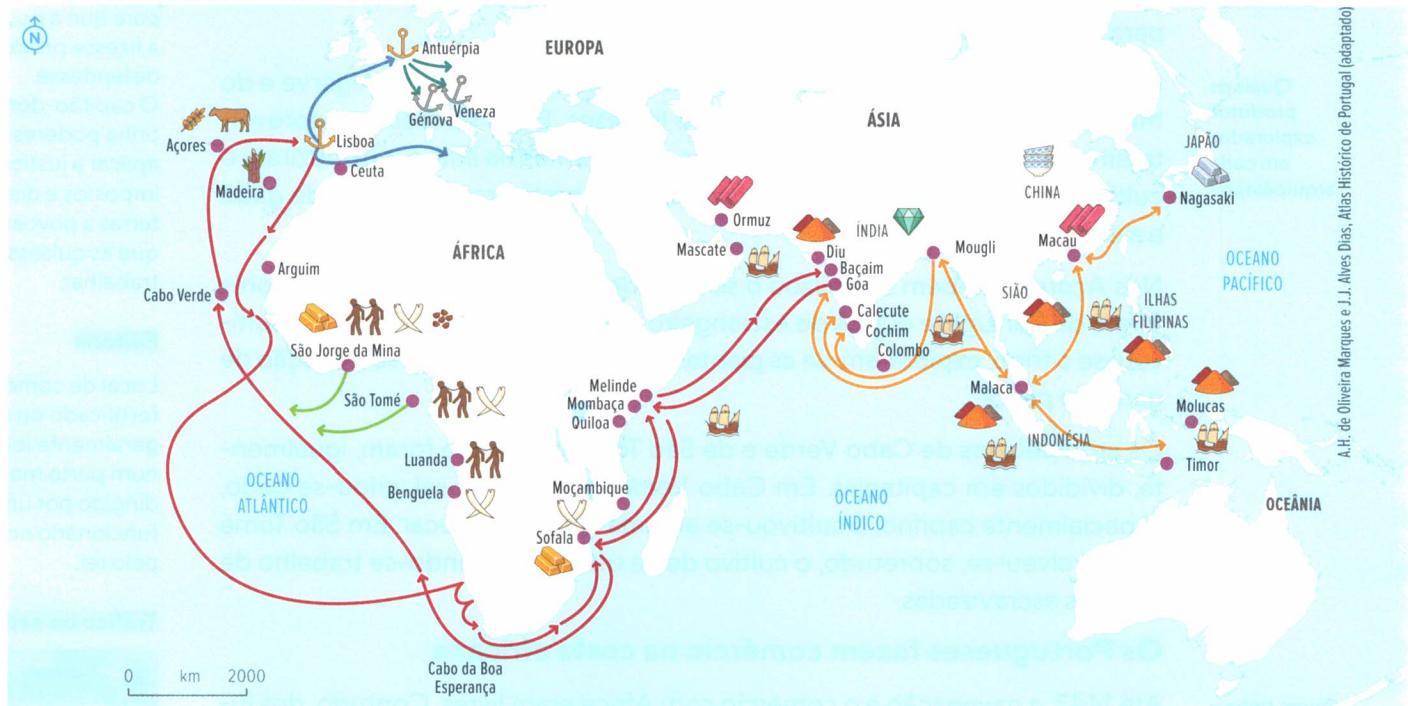
As pessoas escravizadas foram presas, maltratadas e levadas das suas terras contra a sua vontade. E nos nossos dias há, ou não, seres humanos que são obrigados a deixar os seus países por serem maltratados e perseguidos? Pesquise informação e debato estas questões com a turma.

A divisão em capitâncias e a construção de feitorias e de fortalezas permitiram explorar parte do império português: os arquipélagos atlânticos e a costa africana.

Como conseguiram os Portugueses controlar o comércio no oceano Índico?

O IMPÉRIO PORTUGUÊS SÉCS. XV E XVI

Arquipélagos atlânticos	Costa Africana	América – Brasil	Ásia
Conquista de Ceuta	Madeira	• Divisão em capitâncias	• Construção de feitorias e fortalezas
1415	1419	1427	1498 1500
			• Navios armados no oceano Índico
			• Estabelecimento de alianças e conquista de pontos estratégicos
			• Construção de feitorias e fortalezas
		1530	• O rei arrendou a exploração da costa a Fernão de Loronha
		1548	• Divisão em capitâncias
		1550	• Nomeação de um governador-geral
			1580
			União Ibérica



F.1 O império português em África e na Ásia (séc. XVI). Afonso de Albuquerque conquistou locais estratégicos: em 1510, Goa; em 1511, Malaca e, em 1515, Ormuz.

- Principais locais de fixação dos Portugueses → Rota do Cabo
- Rotas comerciais marítimas a partir de Lisboa → Rotas comerciais terrestres a partir de Antuérpia
- Portos europeus: Em desenvolvimento Em declínio Navios portugueses armados
- Ouro Prata Escravos Marfim Porcelana Seda Pedras preciosas
- Espaciarias Malagueta africana Cana-de-açúcar Trigo Gado bovino

F.2 A ação dos Jesuítas na Índia

Muitos Hindus [seguidores do Hinduísmo, que predominavam na Índia] converteram-se graças à pregação dos padres da Companhia de Jesus. Outros porque Nosso Senhor os traz; outros são persuadidos por parentes recentemente convertidos. Outros vêm porque são forçados a fazê-lo, por causa das leis de Vossa Alteza proibindo nestas terras os templos hindus e as cerimónias hindus.

«Carta do padre jesuíta António de Quadros ao rei de Portugal», 1561 (adaptada)



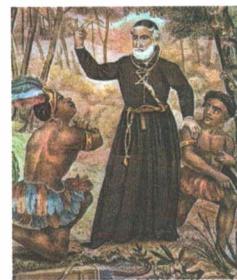
O que me dizem as fontes

1. O que fizeram os Portugueses para controlarem o comércio no oceano Índico ([cronologia](#))?
2. Quais os produtos que os Portugueses traziam da Ásia ([F.1](#))?
3. Qual era a rota que ligava a Ásia a Portugal ([F.1](#))?
4. Por que razão o porto de Lisboa estava em desenvolvimento e os portos de Génova e Veneza estavam em declínio ([F.1](#))?
5. O que é que a presença permanente no oceano Índico de uma armada portuguesa pode «provar» quanto ao desejo dos Portugueses de dominarem o comércio dos produtos asiáticos ([F.1](#))?
6. Os Portugueses exerceram a violência apenas no mar ([F.1](#)), ou também em terra ([F.2](#))? Justifico.

O império português – Ásia

O que fizeram os Portugueses para controlar o comércio?

Na Ásia, os Portugueses encontraram povos com um sistema de comércio bem organizado, cidades prósperas e conhecimentos técnicos mais avançados do que os dos Europeus. Para imporem o seu domínio comercial, por vezes, fizeram alianças com alguns reis e «senhores» locais; noutras casos, recorreram à força das armas. O principal objetivo era apoderarem-se do comércio entre a Ásia e a Europa, especialmente, das especiarias, sedas, porcelanas e pedras preciosas (F.1) envolvendo-se, para tal, em muitos negócios regionais e locais.



A ação dos governadores da Índia

O que fez D. Francisco de Almeida?

D. Manuel I nomeou governadores para a Ásia, alguns com o título de vice-rei, com o objetivo de administrarem e defenderem os territórios conquistados. Os primeiros foram:

- **D. Francisco de Almeida** (1505 a 1509). Este vice-rei da Índia, embora tenha consolidado a aliança com o rei de Cochim e construído algumas fortalezas, manteve permanentemente uma armada no oceano Índico, pondo em prática a política do «mar fechado»;
- **Afonso de Albuquerque** (1509 a 1515). Para além de assegurar o domínio dos mares, conquistou pontos estratégicos, como Goa (cidade costeira localizada numa região estratégica), Ormuz (localizada à entrada do golfo Pérsico, uma das principais vias marítimas de comércio dos Muçulmanos) e Malaca (localizada no extremo sul da península de Malaca), o que lhe permitia controlar o comércio entre o Índico e o Pacífico. Este governador construiu também fortalezas ao longo da costa do Índico e usou a violência para submeter os povos que resistiam.

E Afonso de Albuquerque?

Qual a rota que ligava a Índia a Lisboa?

Os Portugueses conseguiram, assim, obter o monopólio do comércio marítimo entre a Ásia e a Europa: a rota do Cabo ligava Lisboa, na Europa, à Índia, na Ásia. Enquanto em África o comércio se baseava na troca direta de produtos, na Índia os Portugueses pagavam os produtos com metais preciosos.

A divulgação do Cristianismo

O que fizeram os missionários?

As ordens religiosas, principalmente a Companhia de Jesus, fizeram de Goa a sede da cristandade na Ásia. Os **missionários** construíram igrejas e escolas, frequentadas por estudantes das mais diversas origens, mas, apesar do seu esforço, o Cristianismo não se impôs na maior parte dos territórios asiáticos (F.2). Contudo, os missionários contribuíram, em alguns casos, para facilitar a ligação entre os diversos povos e culturas.

Missionação

Divulgação do Cristianismo junto de povos não cristãos, com vista a cristianizá-los, ou seja, convertê-los aos princípios defendidos por Jesus Cristo, escritos na Bíblia.

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior.

Seleciono as alíneas erradas e corrijo-as.

- O rei D. Manuel I nomeou governadores para a Índia.
- D. Afonso de Albuquerque manteve uma armada permanente no oceano Índico, pondo em prática a política do «mar fechado».
- D. Francisco de Almeida, além de manter uma armada no Índico, conquistou pontos estratégicos importantes, como Goa, Malaca e Ormuz.
- Na Ásia, destacou-se a Companhia de Jesus na divulgação do Cristianismo.

Caderno de apoio às aprendizagens # 5

+ Atividades
Atividade 5 - p.175

Vou pesquisar e descobrir quem foi...

... D. João de Castro e qual a «Expressão com História» associada às suas barbas, na página 74.



O rei D. Manuel I nomeou governadores para organizarem o império português na Ásia. Portugal passou a ter o monopólio do comércio marítimo no oceano Índico.

Como é que os Portugueses organizaram o seu império no Brasil?

O IMPÉRIO PORTUGUÊS SÉCS. XV E XVI

Arquipélagos atlânticos	Costa Africana	América – Brasil	Ásia
Conquista de Ceuta	Madeira	• Divisão em capitâncias	• Construção de feitorias e fortalezas
1415	1419	1427	1498 1500
Açores			
		• Navios armados no oceano Índico	• O rei arrendou a exploração da costa a Fernão de Loronha
		• Estabelecimento de alianças e conquista de pontos estratégicos	• Divisão em capitâncias
		• Construção de feitorias e fortalezas	• Nomeação de um governador-geral
			1530 1548 1550 1580
			União Ibérica



- Principais locais de fixação dos Portugueses
- Rotas comerciais marítimas a partir de Lisboa → Rota comercial terrestre a partir de Antuérpia
- Rota do Cabo → Rotas atlânticas
- ◆ Ouro ◆ Escravos ◆ Marfim
- ◆ Malagueta ◆ Madeira ◆ Açaúcar

F.1 O império português em África e no Brasil. A partir de 1530, o território brasileiro foi dividido em capitâncias. Mas as rivalidades entre os capitães-donatários e os ataques de Índios e de Franceses levaram o rei, em 1548, a nomear um Governador-Geral (que iniciou funções em 1549) para unir esforços na defesa do território. Os Portugueses aliaram-se a algumas tribos indíias e escravizaram outras.



F.2 Pormenor de um mapa do Brasil, 1519. De início, os Índios, que não conheciam a propriedade privada (pelo que consideravam que tudo pertencia a todos), colaboraram voluntariamente no corte e no transporte de pau-brasil para os barcos portugueses.

F.3 A escravatura dos Índios no Brasil

Que direi das tiranias que se fizeram aos Índios, onde os Cristãos [os colonos] têm domínio sobre eles? A sujeição não é para se salvarem e conhescerem a Cristo e viverem em justiça e paz, mas para serem roubados [serem raptados] de suas terras, de seus filhos e filhas e de mulheres.

Manuel da Nóbrega, padre jesuíta, 1517-1570 (adaptado)



O que me dizem as fontes

- Que medidas tomaram os reis portugueses para explorar o território do Brasil ([cronologia](#))?
- Quais eram as riquezas do Brasil ([F.1](#))?
- Os processos usados para a colonização do Brasil foram, ou não, semelhantes aos já usados noutros territórios ([F.1](#))? Justifica.
- Que informação da [F.2](#) completa a informação da [F.1](#) no que respeita à «madeira»?
- Com base na [F.3](#), será que os Índios terão continuado a colaborar voluntariamente com os Portugueses? Justifico.
- O padre Manuel da Nóbrega era contra ou a favor da escravatura dos Índios ([F.3](#))? Justifico.
- VAMOS LÁ PENSAR...** Como seria a paisagem natural quando os Portugueses chegaram ao Brasil e após terem carregado algumas dezenas de naus com pau-brasil? Retiro uma conclusão sobre o modo como os Índios e os Portugueses trataram e beneficiaram da Natureza.

auladigital

- Animação O império português no século XVI (Brasil)
- Link Povos indígenas do Brasil
- Atividade O império português nos séculos XV e XVI

O império português – Brasil

Os Índios do Brasil

O que estranharam os Portugueses no modo de vida dos Índios?

O que estranharam os Índios nos Portugueses?

Como foi explorado o Brasil:
a) até 1530?

b) a partir de 1530?

c) depois de 1548?

O que fizeram os Jesuítas?

Quando foi Portugal a principal potência comercial europeia?

Os Índios, que viviam no território mais tarde chamado Brasil, estavam organizados em tribos. Tudo era de todos, pois não existia a propriedade privada. Andavam nus, pois tinham um clima quente, enfeitavam-se com penas de aves e pintavam a pele. Acreditavam em espíritos benignos e malignos, e veneravam os seus antepassados. Tudo isto provocou enorme estranheza aos Portugueses.

Os Índios, por sua vez, estranharam a pele branca dos Portugueses, o facto de usarem muitas roupas e terem barbas compridas. Mas, apesar das diferenças, os primeiros contactos entre os dois povos foram pacíficos.

A divisão em capitâncias

Inicialmente, o Brasil não chamou muito a atenção dos Portugueses, que apenas traziam pau-brasil e animais exóticos – como papagaios e macacos. O rei arrendou, então, a exploração da costa brasileira, até 1530, a uma companhia particular, chefiada por Fernão de Loronha. No entanto, ainda no reinado de D. Manuel I, o comércio brasileiro começou a despertar maior interesse, tanto ao rei como a concorrentes estrangeiros, principalmente Franceses ([F.1](#) e [F.2](#)).

D. João III, seguindo o exemplo da divisão em capitâncias usado nos arquipélagos atlânticos, decidiu fomentar a **colonização** do Brasil através do sistema de capitâncias, a partir de 1530. Desenvolveu-se, então, tal como nos arquipélagos atlânticos, a produção do açúcar, muito procurado na Europa. Ao mesmo tempo, reforçou-se a presença portuguesa no território.

A nomeação de um Governador-Geral e a cristianização dos indígenas

Os ataques dos indígenas que recusavam o domínio colonial, a cobiça de outros países europeus e as rivalidades entre os capitães-donatários levaram D. João III a abandonar o sistema de capitâncias e a criar um Governo-Geral, em 1548, entregue a Tomé de Sousa (que iniciou as funções em 1549). Este dirigia a defesa e a administração, promovia o desenvolvimento económico e aplicava a justiça.

Por sua vez, os Jesuítas abrigavam os indígenas que os Portugueses não conseguiram escravizar, nos seus aldeamentos, onde construíram igrejas e escolas, para os cristianizar ([F.3](#)).

O apogeu do império português

No final da primeira metade do século XVI, o império português tinha alcançado o seu apogeu. Progressivamente, foi crescendo a nível territorial – São Paulo (1554); Macau (1557); Damão (1558); Rio de Janeiro (1565); Luanda (1570); Nagasáqui (1571) –, mas perdendo a hegemonia marítima. Portugal era, na primeira metade do século XVI, a principal potência comercial europeia.

Agora já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior. Elabora uma cronologia com as diversas fases de exploração do Brasil, referindo como foi feita a exploração económica até 1530, o que aconteceu nesse ano e o que aconteceu em 1548.

Vou pesquisar e descobrir quem foi...

...Luísa Grimaldi.



Colonização

O povo colonizador faz a exploração económica das terras de outros povos, impondo o seu domínio através de acordos ou da força das armas.

Não confundo

Ameríndio

Índio da América. Como Cristóvão Colombo esperava chegar à Índia navegando para oeste, os indígenas da América ficaram conhecidos por Índios.

Indígena

Pessoa que vivia numa região antes da chegada dos Europeus.

Nativo

Pessoa que nasceu no lugar onde vive.

Caderno de apoio às aprendizagens #6

+ Atividades
Atividade 6 - p. 176

Recordo

A ABERTURA AO MUNDO

Qual era a situação económica da Europa no início do século XV?

Quais eram as motivações dos Portugueses?

E quais eram as condições favoráveis?

Qual foi o país que iniciou a expansão europeia?

Quais os acontecimentos que correspondem a avanços da expansão portuguesa?

Qual o acontecimento que corresponde à resolução do conflito com Castela?

Qual foi o sistema de colonização implementado:

- a) nos arquipélagos atlânticos?
- b) na costa africana?
- c) na Ásia?
- d) no Brasil?

Qual o período que corresponde ao auge do império português?

CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

- **Geográficas** – Localização de Portugal.
- **Políticas** – Paz e desejo de o rei se tornar mais poderoso.
- **Técnico-científicas** – Conhecimentos de Judeus e Muçulmanos transmitidos aos Portugueses.

NO SÉCULO XV...

- ... a Europa recuperava lentamente da crise económica do século XIV.
- ... faltava moeda – ouro e prata – para o comércio.
- ... o comércio entre a Ásia e a Europa era controlado pelos Muçulmanos.
- ... existia o desejo de combater o Islão.

MOTIVAÇÕES SOCIAIS

- **Rei** – Solução para os problemas económicos do reino.
- **Nobres** – Guerra e serviço ao rei, para obter prestígio e cargos.
- **Clero** (e muitos outros portugueses) – Combater os Muçulmanos.
- **Burguesia** – Comércio.
- **Povo** – Melhores condições de vida.

PORTUGAL INICIA A EXPANSÃO EUROPEIA

ACONTECIMENTOS

Conquista de Ceuta (1415)

Chegada aos arquipélagos da Madeira (1419) e dos Açores (1427)

- Exploração económica: divisão em capitaniias

Costa ocidental africana: do cabo Bojador (1434) ao cabo da Boa Esperança (1488)

- Construção de feitorias e de fortalezas

Tratado de Tordesilhas: divisão do mundo entre Portugal e Castela (1494)

- Mare clausum

Chegada à Índia (1498) e chegada ao Brasil (1500)

- Ásia: construção de feitorias e fortalezas.
- Brasil:
 - divisão em capitaniias;
 - governo geral.

PORTUGAL FOI A PRINCIPAL POTÊNCIA COMERCIAL EUROPEIA, NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVI





Descubro o conceito

1. Leio o texto. Depois, seleciono o número que se relaciona com cada um dos seguintes conceitos:

Capitão-donatário

Tráfico de escravos

Feitoria

Missionação

Colonização*

Mare Clausum

Navegação astronómica

Monopólio comercial

* corresponde
a três números

No início do século XV, os Europeus apenas navegavam no mar Mediterrâneo, na costa atlântica europeia e numa pequena parte da costa africana. **1»** Para navearem longe da costa, ou seja, sem terra à vista, os navegadores orientavam-se através da observação dos astros, usando para isso instrumentos como o astrolábio, o quadrante e a balestilha.

Após Gil Eanes dobrar o cabo Bojador, foi possível ir avançando na costa ocidental africana. Quando o infante D. Henrique, grande impulsor da expansão, morreu, em 1460, os navegadores portugueses tinham chegado à Serra Leoa. **2»** O rei D. Afonso V concedeu então a Fernão Gomes, entre 1468 e 1475, o direito de ser ele o único a fazer comércio na costa africana. No reinado de D. João II, esse direito passou de novo para o rei.

O rei D. João II teve de resolver o conflito com Castela provocado pela disputa por algumas terras encontradas por Portugueses e Castelhanos. Assim, em 1494, foi assinado o tratado de Tordesilhas. **3»** O mundo foi dividido pelos dois reinos ibéricos: só os navios portugueses e castelhanos podiam navegar nos mares descobertos pelos seus navegadores, o que fazia lembrar o *Mare Nostrum* do tempo do Império Romano.

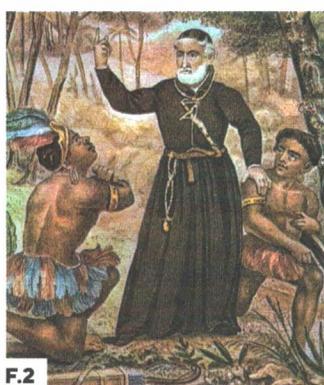
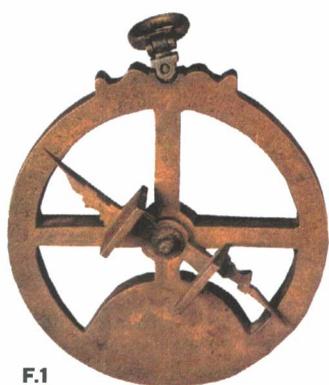
De acordo com as características de cada região alcançada através das viagens oceânicas,

os Portugueses foram tomando medidas para explorar os seus recursos naturais e controlar a atividade comercial. **4»** Os arquipélagos atlânticos foram divididos em capitaniais ou donatarias, sendo cada uma delas entregue a um indivíduo que era responsável pelo seu povoamento, defesa e exploração económica. **5»** Na costa africana e na costa asiática, os Portugueses construíram locais de comércio, por vezes fortificados, geralmente localizados num porto marítimo, e dirigidos por um feitor. Destacou-se a região da Mina. **6»** No oceano Índico, os Portugueses mantiveram uma armada permanente e nomearam governadores (o mesmo sucedeu no Brasil). Assim, os Portugueses conseguiram o domínio económico de muitos circuitos marítimos em África, na América e na Ásia.

7» A compra e venda de seres humanos escravizados foi uma das atividades comerciais que deu mais lucro aos comerciantes e aos reis portugueses. Milhões foram levados de África contra a sua vontade. Muitos foram trabalhar na produção de açúcar brasileiro, quando D. João III ordenou que a exploração do território se fizesse através da sua divisão em capitaniais.

8» Os Portugueses procuraram divulgar o Cristianismo junto dos povos indígenas, com vista a cristianizá-los, tendo-se destacado nesse objetivo os missionários jesuítas.

2. Relaciono as fontes com o conceito que corresponde a cada uma.



F.1

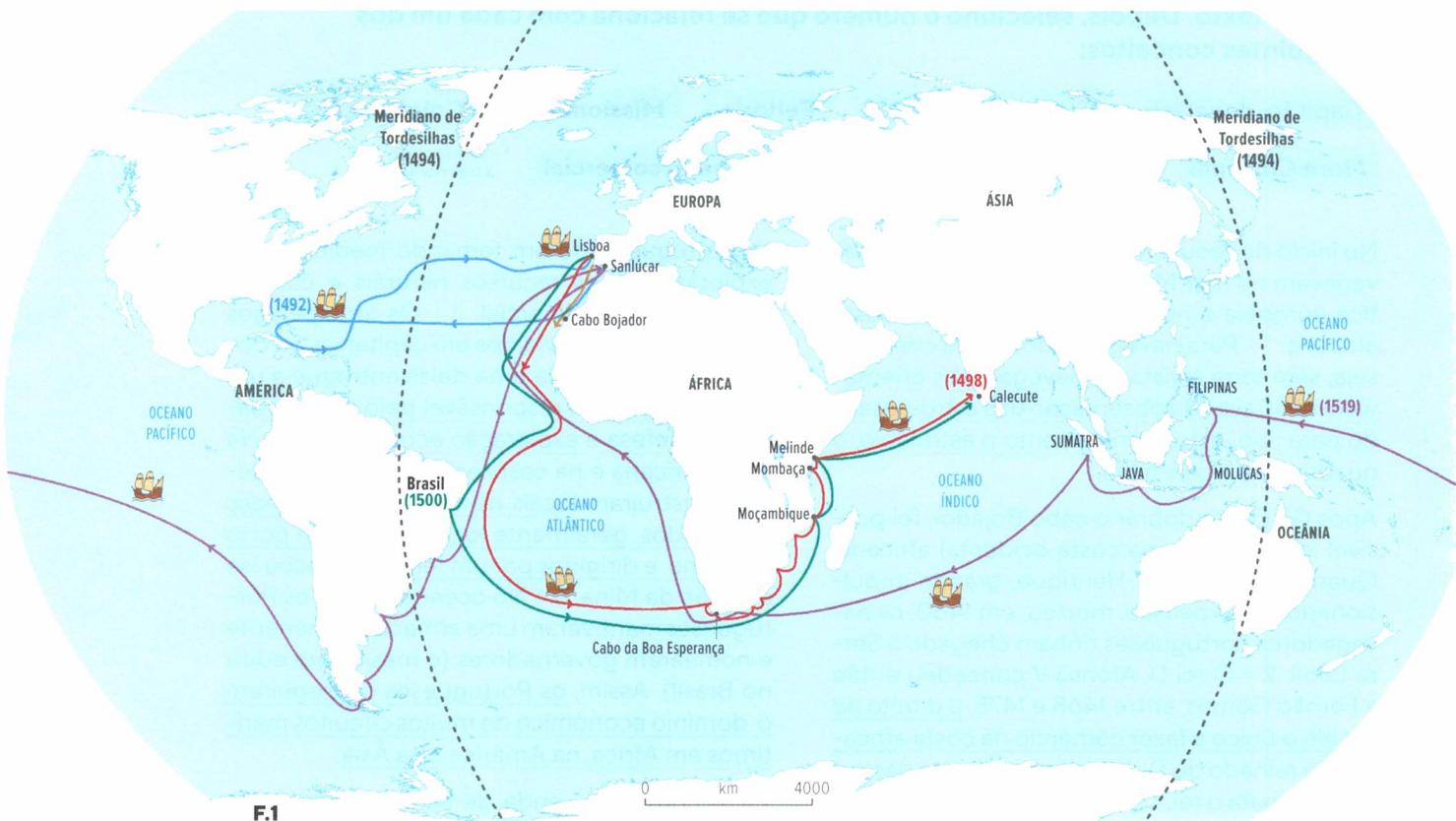
F.2

F.3

*Agora faço a minha
autoavaliação*

A ABERTURA AO MUNDO

1. Observo a F.1.



1.1 Seleciono o título correto para o mapa:

As grandes viagens dos séculos XIV a XVI

As grandes viagens dos séculos XIV e XV

2. Leio o texto seguinte que apresenta dez erros científicos sublinhados.

Portugal foi o primeiro país europeu a procurar fora da Europa a solução para os problemas criados pela crise do século XIV. Para essa prioridade contribuíram: a localização geográfica no extremo **1. noroeste** da Europa e próxima de África; a tradição náutica e o domínio de técnicas e instrumentos de navegação aprendidos com **2. Gregos e Romanos**; o apoio do rei e de todos os grupos sociais à expansão.

Os navegadores portugueses foram avançando ao longo da costa africana. A viagem de **3.** Fernão de Magalhães, que, em 1434, dobrou o cabo Bojador, provou que era possível navegar para sul deste cabo, e **4.** Diogo Cão, em 1488, demonstrou que havia ligação marítima entre o Atlântico e o **5.** Pacífico. Em 1494, foi assinado o tratado de **6.** Zamora que pôs fim ao conflito entre Portugal e Castela.

A viagem de **7. Fernão Gomes** à Índia, em 1498, possibilitou a criação da **8. rota de Manila**, que ligava a Ásia e a Europa, obtendo os comerciantes portugueses grandes lucros graças, sobretudo, ao comércio das especiarias. Na segunda viagem à Índia, em 1500, comandada por **9. Pero da Covilhã**, o Brasil foi assinalado e reclamado para o rei de Portugal. De início, os Portugueses apenas se interessaram pelo pau-brasil, mas o território foi colonizado a partir do reinado de **10. D. Afonso V**, através da divisão em **11. feitorias**, como tinha acontecido com os arquipélagos atlânticos, e, depois, com a nomeação de um governador-geral.

2.1 Recorro ao quadro seguinte para corrigir os erros científicos e transcrevo para o meu caderno diário o texto corrigido.

Onde se lê	A	B	Deve ler-se
1. noroeste	noroeste	sudeste	sudoeste
2. Gregos e Romanos	Judeus e Muçulmanos	Suevos e Visigodos	Genoveses e Catalães
3. Fernão de Magalhães	Bartolomeu Perestrelo	Gil Eanes	Diogo Cão
4. Diogo Cão	Bartolomeu Dias	Gil Eanes	Diogo de Silves
5. Pacífico	Atlântico	Mediterrâneo	Índico
6. Zamora	Alcáçovas	Tordesilhas	Alcanices
7. Fernão Gomes	Fernão de Magalhães	Vasco da Gama	Cristóvão Colombo
8. rota de Manila	rota do Sul	rota do Cabo	rota dos Estreitos
9. Pêro da Covilhã	Pêro de Sintra	Pêro Vaz de Caminha	Pedro Álvares Cabral
10. D. Afonso V	D. João II	D. Manuel I	D. João III
11. feitorias	capitanias	fortalezas	reinos

3. Leio a F.2.

3.1 As seguintes afirmações estão todas corretas.
Seleciono a que corresponde à fonte.

- (A) A exploração geográfica e as navegações portuguesas no Atlântico beneficiaram das inovações técnicas da caravela, como a vela triangular.
- (B) O domínio do astrolábio, da balestilha e do quadrante permitiram aos Portugueses registar em mapas os lugares descobertos e criar rotas que ligavam vários continentes, tornando a navegação mais rápida e segura.
- (C) A superioridade da construção naval e a utilização da artilharia explicam a rapidez com que os Portugueses dominaram as navegações no Oceano Índico.

F.2

Achada maneira de pôr cada uma das terras e mares deste mundo em seu certíssimo lugar, ficaram muito fáceis todas as navegações, descobriram-se muitos mares e terras, facilitaram-se todos os comércios, descobriu-se outro mundo novo, e fica agora tão fácil dar uma volta a todo o mundo como era antigamente navegar de Itália para África.

D. João de Castro, governador e vice-rei da Índia entre 1545 e 1548, *Da geografia por modo de diálogo* (adaptado)

4. Escrevo um texto sobre o tratado de Tordesilhas. Começo por localizar o acontecimento no tempo (ano e século) e por identificar os reinos envolvidos. Depois:

- refiro a viagem que provocou o reacender do conflito entre os reinos ibéricos e a sua razão;
- indico como foi dividido o mundo e por onde passava o meridiano de Tordesilhas;
- enumero as terras que ficavam para Portugal e as que ficavam para Castela;
- incluo no meu texto o conceito de *mare clausum*.

No meu texto, devo usar, adequadamente, as palavras causa/levou a e consequência/provocou, pelo menos uma vez cada.

Os Portugueses impuseram o seu domínio nas terras do seu império através de acordos ou da força das armas, apoderando-se das riquezas de outros povos.

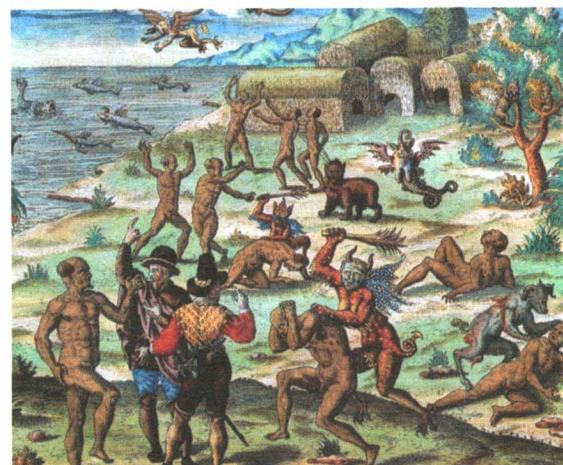
Como conseguiram os Espanhóis formar um extenso império na América e que riquezas obtiveram?



F.1 > O império espanhol na América, na segunda metade do século XVI, e pirâmide maia.

Inicialmente, os Índios acreditaram que os Espanhóis eram deuses e alguns povos, inimigos dos Astecas e dos Incas, aliaram-se aos Espanhóis. Estes usaram armas de fogo e cavalos, desconhecidos na América.

Com as pirâmides, os Maias pretendiam chegar o mais próximo possível dos deuses e facilitar a sua vinda à terra.



F.2 > Alguns europeus acreditavam que, após a cristianização da Europa, o diabo tinha ido habitar a América.

F.3 > A morte dos Índios

Durou o cerco do México (império Asteca) quarenta dias completos. Morreram mais de duzentos e quarenta mil. Apenas ficaram alguns senhores e guerreiros, e meninos de pouca idade. Neste dia, depois de haverem saqueado a cidade, tomaram os Espanhóis para si o ouro e a prata. Depois disto, estiveram quatro dias a enterrar mortos.

Fernando de Alba Ixtlilxóchitl, historiador descendente de astecas e espanhóis, 1568, *Obras Históricas*. (adaptado)



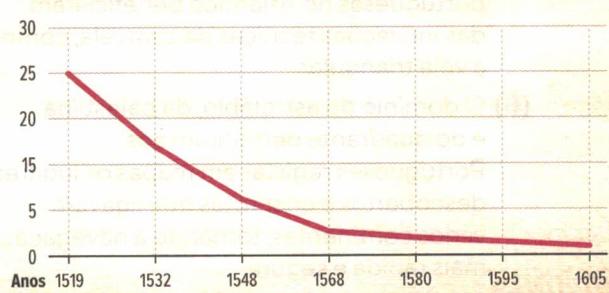
- Animação
A conquista e a ocupação espanholas da América Central e do Sul

- Documento
Visita virtual a Tenochtitlan (guia de exploração)

- Atividade
O império espanhol na América

- Quiz
e Teste interativo
Os impérios português e espanhol nos séculos XV e XVI

Milhões de habitantes



F.4 > A população índia da zona central do México.



O que me dizem as fontes

1. Quais os nomes das civilizações ameríndias que os Espanhóis encontraram na América (**F.1**)?

2. **EXPLICO UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO** Completo o quadro com as seguintes questões:
Quem? Onde? Quando? Como? Porquê? Quais foram as consequências? (**F.1** a **F.4**)

O quê? A formação do império espanhol na América

a)	b)	c)	d)	e)	f)
Segunda metade do século XVI.	América Central e do Sul, região ocidental.	Povos Asteca, Maia e Inca. Exército espanhol.	A alguns povos aliaram-se aos Espanhóis. Estes usaram armas de fogo e cavalos.	Os Espanhóis desejavam apoderar-se do ouro e da prata e converter os índios ao Cristianismo.	Milhões de mortos indígenas. Os Espanhóis formaram um império na América rico em minas de ouro e prata.

O império espanhol na América

Que povos encontraram os Espanhóis na América?
Que meios usaram os Espanhóis para formarem o seu império?

O que demonstra o elevado nível da civilização dos Maias e dos Astecas?

Como é que os Incas receberam os Espanhóis?

Quais foram as motivações económicas dos Espanhóis?

E as motivações religiosas?

Quando os Espanhóis chegaram à América, parte da população era nómada, vivendo da caça e da recolha; contudo, outros povos praticavam a agricultura de regadio e tinham desenvolvido civilizações diferentes das que se conheciam na Europa, destacando-se os Maias, os Astecas e os Incas (F.1). Para formar o seu vasto império na América, os Espanhóis usaram armas de fogo e cavalos, desconhecidos dos povos indígenas.

A submissão dos Maias, Astecas e Incas

Os **Maias** viviam na América Central, sendo governados por um rei, considerado sagrado. Dedicavam-se à agricultura, ao artesanato e ao comércio. Este povo já vinha perdendo poder quando os Espanhóis chegaram, o que facilitou a ocupação do seu território, mas os seus templos, pirâmides, torres e esculturas mostram o elevado nível atingido pela sua civilização.

Os **Astecas** viviam nos planaltos da zona central do México. No seu território existiam cidades, palácios, pirâmides, canais, mercados, indústria têxtil e ourivesaria. Os Espanhóis chegaram em 1519 e, como o imperador asteca acreditava que os Europeus eram deuses, recebeu-os amigavelmente e acolheu-os no seu palácio. Hernán Cortés, o comandante espanhol, prendeu-o e, a partir daí, foi mais fácil dominar o povo asteca.

Os **Incas**, que viviam no território do atual Chile e Perú, eram agricultores e o ouro abundava no seu território. Contudo, consideravam que a sua maior riqueza eram os armazéns espalhados pelo império onde guardavam especialmente alimentos e tecidos. Quando os Espanhóis chegaram ao seu território, em 1532, alguns povos dominados pelos Incas e pelos Astecas passaram a vê-los como libertadores. Por sua vez, tal como os Astecas, também os chefes incas viam os Europeus como deuses. Tudo isto contribuiu para que um reduzido número de espanhóis, comandados por Francisco Pizarro e Diego Almagro, derrotasse os Incas.

As guerras, a escravatura e as doenças levadas pelos Espanhóis e que eram desconhecidas na América, como a gripe ou a varíola, provocaram milhões de mortos (F.3).

Motivações económicas e religiosas

Do seu império, os Espanhóis trouxeram grandes quantidades de ouro e prata, sendo grande parte distribuída pela Europa através das rotas comerciais. Para além destas motivações económicas para a construção do império, houve também motivações religiosas: alguns europeus acreditavam que, após a conversão da Europa ao Cristianismo, o diabo tinha ido habitar a América, pelo que a conquista do continente e a cristianização dos Índios seria uma obrigação de qualquer cristão (F.2).

Graças, principalmente, ao ouro e à prata, a Espanha tornou-se na maior potência comercial europeia na segunda metade do século XVI.



...responder à pergunta inicial da página anterior. Com base no esquema desta

página, indico:

- as causas e as consequências da derrota dos Astecas e Incas e ocupação do território Maia;
- a principal consequência para a Espanha de se ter apoderado de grandes quantidades de metais preciosos.

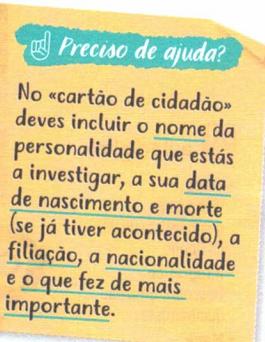


Ser cidadão

Investigo e descubro informação sobre Rigoberta Menchú e faço o seu «cartão de cidadão».



Rigoberta Menchú.



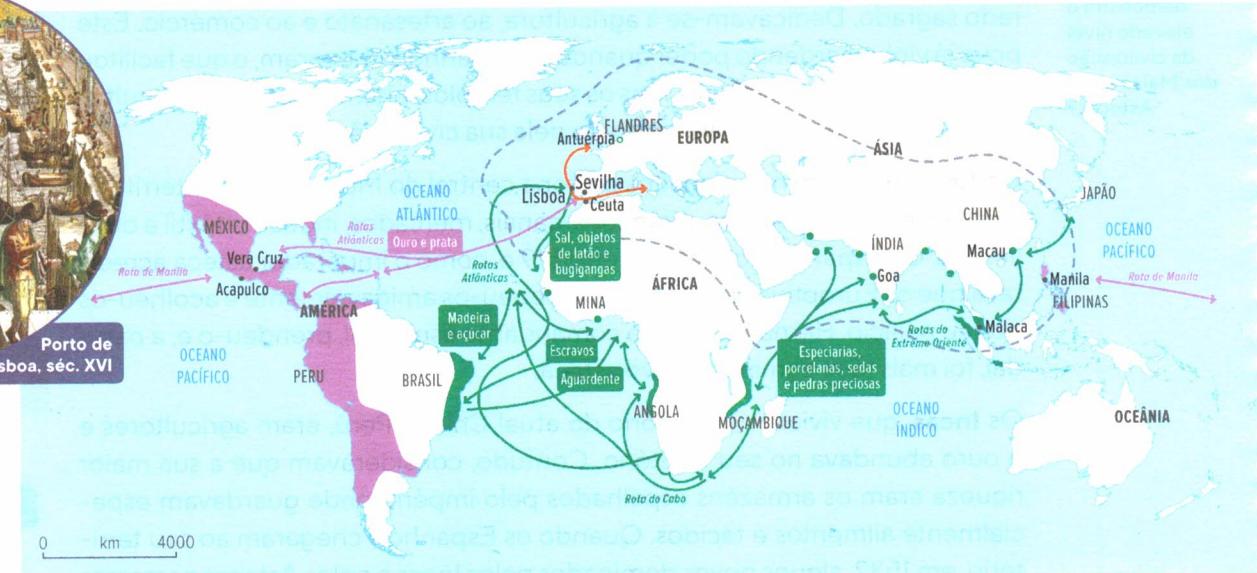
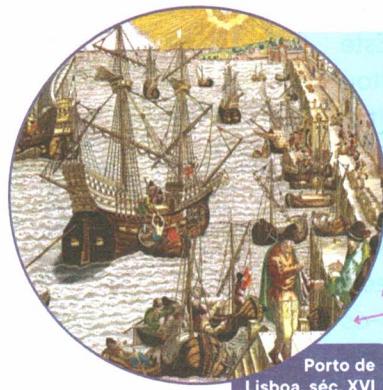
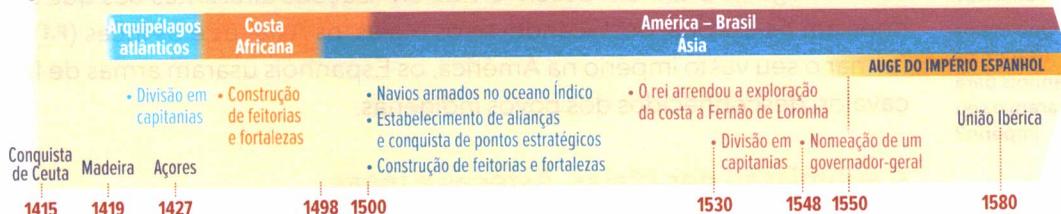
Caderno de apoio às aprendizagens #7

+ Atividades
Atividade 7 - p. 176

Os Espanhóis formaram o seu império na América através da força. De lá trouxeram grande quantidade de ouro e de prata, grande parte distribuída pela Europa, através das rotas comerciais.

Quais eram as principais rotas do comércio mundial no século XVI?

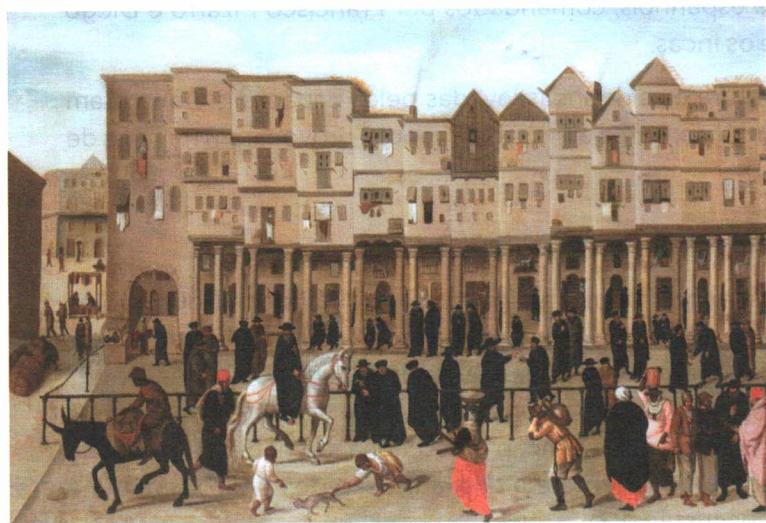
O IMPÉRIO PORTUGUÊS SÉCS. XV E XVI



F.1 ▶ Rotas comerciais dos impérios português e espanhol e pormenor do porto de Lisboa (século XVI).

Mundo conhecido dos Europeus antes da expansão

- Cidade onde Portugal mantinha uma feitoria
- Rotas portuguesas
- Rotas espanholas
- Rotas comerciais de distribuição dos produtos coloniais pela Europa, a partir de Lisboa e de Sevilha
- Domínios portugueses
- Domínios espanhóis



F.2 ▶ Pormenor da rua Nova dos Mercadores, em Lisboa, século XVI. Aqui viviam italianos, flamengos, espanhóis e portugueses. O rés-do-chão das casas era ocupado com lojas de têxteis, de porcelanas, de especiarias, boticárias («farmácias»), alfaiatarias, livrarias. Dentro da cerca de ferro circulavam e conversavam lojistas e comerciantes; do lado de fora, veem-se pessoas mais pobres, com destaque para escravos negros. Duas crianças brincam com um macaco.



• Vídeo
Visita à nau quinhentista de Vila do Conde

• Infográfico
Descobrir uma nau quinhentista

• Mapa
Rotas comerciais dos impérios português e espanhol no século XVI

• Síntese
Os impérios português e espanhol nos séculos XV e XVI



O que me dizem as fontes

1. Qual o período que corresponde ao auge do império espanhol ([cronologia](#))?
2. Em que continentes Portugal e Espanha possuíam territórios coloniais ([F.1](#))?
3. Quais eram os dois principais centros de distribuição de produtos na Europa ([F.1](#))?
4. Seleciono das seguintes rotas as que eram controladas, respetivamente, pelos Portugueses e pelos Espanhóis: rota de Manila, rotas atlânticas, rota do Cabo, rotas do Extremo Oriente ([F.1](#)).
5. A que atividade económica se dedicavam as pessoas representadas dentro da cerca ([F.2](#))?

O comércio torna-se intercontinental

Quais eram as rotas comerciais que ligavam todos os continentes?

As grandes viagens marítimas portuguesas e espanholas permitiram a abertura de novas rotas comerciais que passaram a ligar todos os continentes:

- a **rota do Cabo**, portuguesa, que ligava a Europa à Ásia;
- as **rotas do Extremo Oriente**, que permitiam aos Portugueses, a partir da Índia, comerciar com a China, o Japão, Macau e Timor;
- as **rotas atlânticas portuguesas**, que possibilitavam a circulação dos produtos entre a Europa e África, de África para a América e daí para a Europa. Como estas rotas formam um triângulo, chama-se-lhes **comércio triangular**;
- as **rotas atlânticas espanholas**, que ligavam a Europa à América;
- a **rota de Manila**, espanhola, que ligava a América à Ásia.

Foi o início da **globalização** do comércio e da economia (F.1).

Lisboa e Sevilha «rainhas dos oceanos»

Quais eram as funções da Casa da Índia?

Em Portugal, o rei, com as exceções que já estudaste, tinha o monopólio do comércio. Em Lisboa criou, primeiro, a Casa da Mina (responsável pelo comércio na costa ocidental africana) e, depois, a Casa da Índia. A esta instituição competia:

- servir de armazém e vender as mercadorias vindas do império;
- adquirir os produtos que as armadas deviam levar do reino para servir de mercadorias de troca e organizar as viagens da rota do Cabo.

No tempo de D. Manuel I, Lisboa tornou-se, tal como viria a acontecer com Sevilha, uma das cidades com maior movimento da Europa (F.2).

De Lisboa para o Sul e para o Norte da Europa

Como eram distribuídos os produtos coloniais pela Europa?

A Lisboa chegavam os mais variados produtos, que eram depois transportados para o Sul da Europa, especialmente por mercadores italianos, e para a feitoria de Antuérpia, localizada no Norte da Europa. A partir desta, os mercadores flamengos e alemães distribuíam os produtos pelos mercados do norte e centro da Europa, obtendo grandes lucros. Era também no Norte da Europa que os Portugueses obtinham o trigo, os tecidos, as armas e alguns metais preciosos, para abastecer o reino e para levar para o seu **império colonial**.

Como eram aplicados em Portugal os lucros do comércio colonial?

Portugal praticava, assim, uma política de transporte, que impedia o desenvolvimento das suas atividades produtivas, ou seja, os lucros obtidos com o comércio não eram investidos na agricultura e na produção artesanal, antes beneficiavam a nobreza e o clero, e parte da burguesia, responsável por inúmeros negócios que não estavam sob o monopólio do rei, como o das porcelanas, ou o do açúcar e o do tabaco. Estes grupos sociais gastavam o dinheiro em terras, igrejas, palácios e objetos de luxo, não contribuindo, assim, para o desenvolvimento do reino.



...responder à pergunta inicial da página anterior. Seleciono as alíneas erradas

e corrijo-as:

- As rotas comerciais controladas por Portugueses e Espanhóis ligavam os continentes americano, africano e asiático, mas não a Europa.
- Os comerciantes espanhóis e portugueses foram os principais beneficiados com o comércio colonial.
- As rotas comerciais que partiam de Lisboa e de Sevilha abasteciam o Norte e o Sul da Europa de produtos coloniais.

Comércio triangular

Comércio efetuado pelos Portugueses entre a Europa, África e América. O seu nome vem da forma criada pelas rotas.

Globalização

É a interligação atual das economias e das comunicações entre os diversos países do globo. A globalização também promove as trocas culturais.

Pode considerar-se que a expansão marítima, ao ligar povos de diferentes partes do globo, deu início à globalização.

Império colonial

Domínio político e económico de territórios e populações – colónias – por um Estado, a que se chama metrópole.

Expansão portuguesa e espanhola

Rotas comerciais que ligavam todos os continentes

Lisboa e Sevilha, principais portos europeus

Produtos coloniais distribuídos por toda a Europa beneficiando, especialmente, comerciantes flamengos, alemães e italianos

Grande parte dos lucros do comércio colonial dos países ibéricos, especialmente Portugal, são gastos em bens de luxo e distribuídos pelos senhores do clero e da nobreza

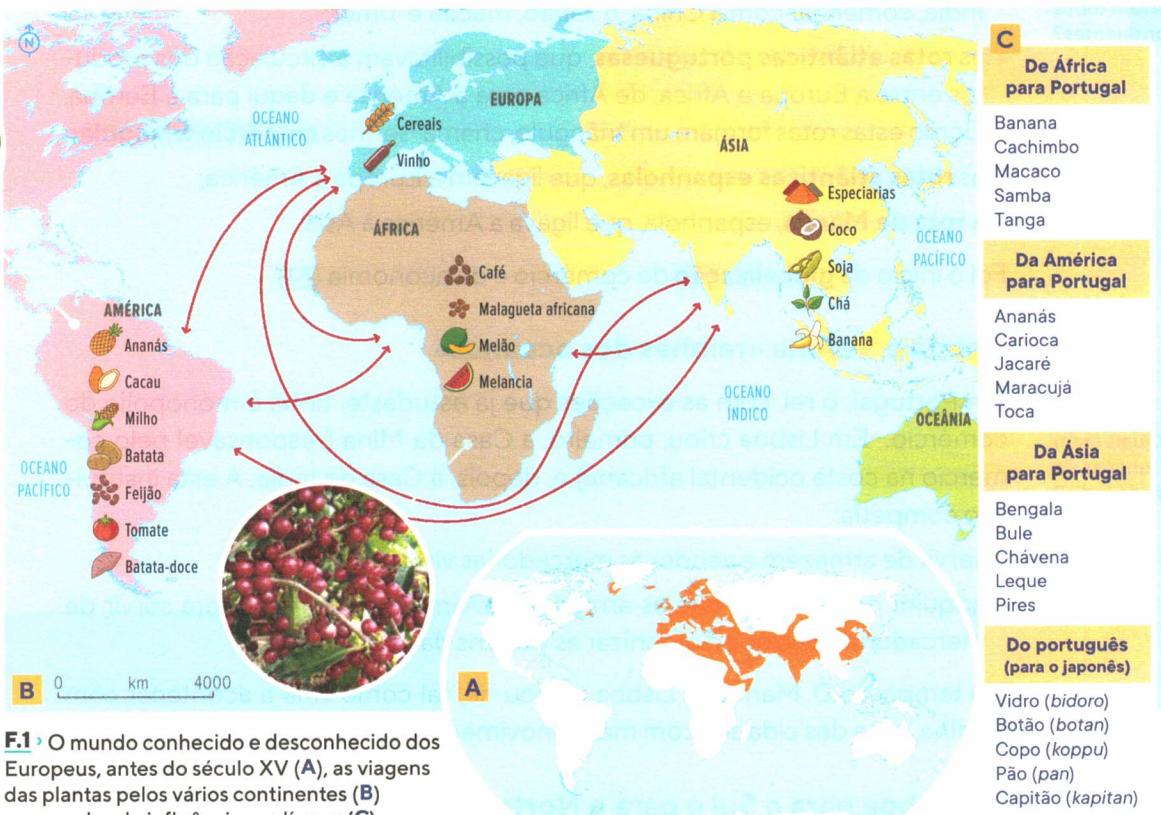
Atividades produtivas dos países ibéricos, especialmente Portugal, não se desenvolveram

Caderno de apoio às aprendizagens #8

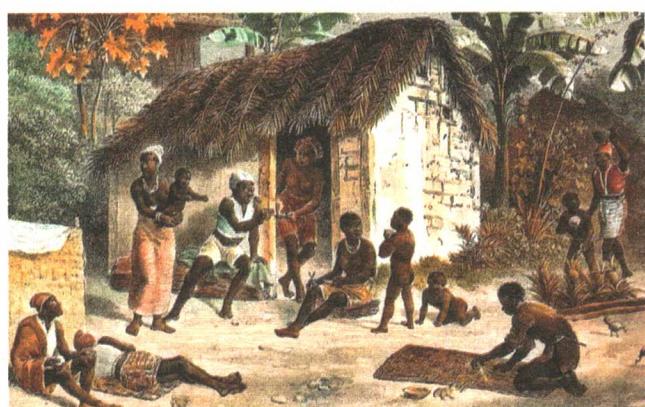
+ Atividades
Atividade 8 - p. 178

As rotas comerciais dominadas por Portugal e Espanha distribuíam, a partir de Lisboa e de Sevilha, os produtos coloniais por toda a Europa.

Que outras mudanças provocou a expansão europeia na vida quotidiana dos povos dos vários continentes?



F.2 A dança de capoeira, de origem africana. Esta dança foi um meio de os escravos negros do Brasil treinarem para enfrentar os seus perseguidores, quando fugiam da escravatura refugiando-se no mato, em quilombos. A dança (capoeira) foi proibida no Brasil até ao século XX. Hoje é património imaterial da humanidade.



F.3 Quilombo (pormenor), local onde milhares de pessoas escravizadas conseguiram viver em liberdade depois de fugirem dos colonos portugueses.



O que me dizem as fontes

- O que vejo na **F.2**?
- O que significa a presença de um agente da autoridade na gravura (**F.2**)?
- O que fizeram muitos escravos no Brasil para se libertarem da escravatura (**F.3**)?
- Quais foram as consequências positivas e negativas da expansão europeia representadas na **F.1** e **F.2**?
- TREINO O MEU OLHAR** Comparo as imagens da **F.2** e da **F.3** e digo onde vejo pessoas mais felizes, e por que razão.
- VAMOS LÁ PENSAR..** Que argumentos poderia um indígena apresentar para recusar a submissão aos costumes e religião cristã imposta pelos Europeus?

Novas terras, novos povos, novos conhecimentos

Para além das alterações económicas e demográficas (por exemplo, a morte de indígenas) que já estudaste, a expansão europeia provocou outras mudanças, nomeadamente na vida quotidiana das populações dos diversos continentes.



A primeira missa no Brasil.

As viagens das plantas e dos animais

Portugueses e Espanhóis experimentaram cultivar plantas europeias e criar animais nas novas terras, enquanto traziam para a Europa outros das mais diversas origens.

Para a América levaram o trigo, o algodão, a cana-de-açúcar e a vinha, assim como o cavalo, a ovelha e o boi. De lá, os Europeus trouxeram o ananás, o milho grosso e o cacau. O feijão, a batata, o tomate e a mandioca, assim como o perú, foram levados igualmente da América para outros continentes.

Que plantas foram levadas e trazidas da América pelos Europeus?

E de África?

De África, o café (originário da Abissínia, atual Etiópia) tornou-se uma das principais produções americanas, enquanto o cacau e o amendoim, de origem americana, se tornaram duas das maiores produções africanas.

E da Ásia?

Da Ásia, vieram também o chá e a banana, enquanto lá foi introduzido o milho grosso e algumas árvores de fruto. O uso de especiarias asiáticas na culinária e na elaboração de fármacos vulgarizou-se na Europa.

Como podes concluir, as paisagens e os hábitos alimentares dos povos sofreram grandes alterações (**F.1**).

Aculturação/ Encontro de culturas

Os povos transmitem aspetos da sua cultura e assimilam outros, das comunidades com que contactam. Geralmente, a cultura mais forte torna-se a dominante.

O encontro de povos: trocas culturais

As grandes viagens marítimas dos séculos XV e XVI proporcionaram também o contacto entre povos de culturas muito diferentes.

O que foi a aculturação?

Os povos em contacto modificaram ao longo do tempo as suas culturas tradicionais ao apropriarem-se da língua, música, formas artísticas e arquitetónicas de outros povos. Ou seja, teve lugar a **aculturação**, embora, esta, muitas vezes, tenha sido imposta aos povos indígenas através da violência. No período da expansão portuguesa, a transmissão cultural fez-se, principalmente, através dos comerciantes, dos colonos, dos militares e dos missionários.

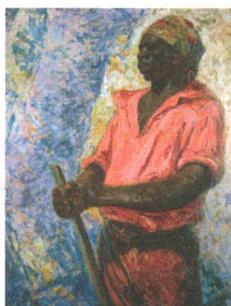
Como foi, por vezes, imposta a aculturação dos povos indígenas?

A prática da escravatura, levando ao transporte forçado de milhões de mulheres, homens e crianças africanas para a América e para a Europa, acentuou a miscigenação (isto é, a mistura de povos de diferentes origens) e criou nos Europeus, muitas vezes, um sentimento de superioridade em relação aos povos indígenas. A exploração e os maus tratos infligidos aos seres humanos escravizados despertaram em alguns Europeus, nomeadamente em elementos do clero, a consciência da injustiça e da necessidade de defesa das pessoas que eram subjugadas (**F.2** e **F.3**).

A expansão europeia proporcionou ainda um alargamento da compreensão da Natureza, através da observação de diversas espécies animais e vegetais diferentes e de avanços em várias ciências.

Ser cidadão

Pesquiso e descubro informação sobre Zumbi dos Palmares, faço o seu «cartão de cidadão» e dou a minha opinião sobre a importância da sua ação.



Zumbi dos Palmares.

Agora
já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior. Elaboro uma lista com ingredientes para uma refeição (prato principal e sobremesa), que sejam oriundos dos diversos continentes, e sugiro que seja confeccionada na minha casa.

Caderno de apoio às aprendizagens #9

+ Atividades Atividade 9 - p. 179

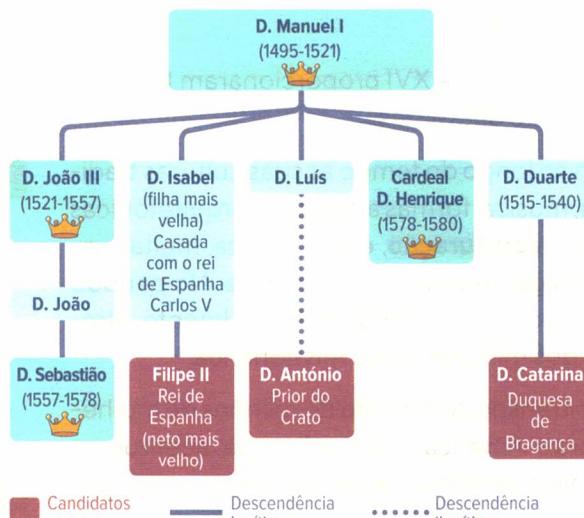
O império português atingiu o auge em meados do século XVI. A partir daí, surgiram dificuldades.

Quais foram as razões que conduziram à União Ibérica?

OS IMPÉRIOS COLONIAIS EUROPEUS SÉCS. XV A XVIII



F.1 Os impérios de Portugal e de Espanha no final do século XVI.



F.2 Candidatos ao trono de Portugal, em 1580.



- Animação
- As dificuldades do império português na segunda metade do século XVI
- A União Ibérica
- Áudio
- «A Nau Catrineta» (Fausto)
- «A lenda d'el-rei D. Sebastião» (Quarto 1111) (excerto)
- Mapa
- Os impérios de Portugal e de Espanha no final do século XVI
- Atividade
- As dificuldades do império português e a União Ibérica

- Rota do Cabo
- Rotas do Levante, reanimadas pelos comerciantes muçulmanos
- Rotas atlânticas portuguesas
- Rotas espanholas
- ★ Ataques de Holandeses, Ingleses e Franceses a territórios do império português
- Naufrágios:
- Territórios portugueses
- Territórios espanhóis
- Praças abandonadas no tempo de D. João III

F.3 Cronologia

1554 Nascimento de D. Sebastião, neto de D. João III.

1557 Morte de D. João III. D. Sebastião foi aclamado rei, mas D. Catarina, sua avó, assumiu a regência de Portugal.

1568 D. Sebastião assumiu o trono.

1578 D. Sebastião morreu na batalha de Alcácer-Quibir. Subiu ao trono o cardeal D. Henrique.

1580 Janeiro – Morte do cardeal D. Henrique.

Julho – A Junta de Governadores, que governava Portugal após a morte de D. Henrique, declarou Filipe II rei de Portugal, em Castro Marim. D. António, prior do Crato, não aceitou Filipe II como rei de Portugal e revoltou-se.

Agosto – Batalha de Alcântara, em Lisboa. Os Espanhóis derrotaram D. António.

1581 Filipe II prestou juramento nas Cortes de Tomar como Filipe I, rei de Portugal.



O que me dizem as fontes

1. Completo os textos seguintes.

- F.1 – As dificuldades enfrentadas pelos Portugueses.** Na fonte estão representadas algumas das dificuldades que os Portugueses enfrentaram no seu império: os a) ..., os ataques de corsários e de b) ..., Franceses e Ingleses a barcos portugueses, e de embarcações desses povos a territórios do c) No Norte de África, foram abandonadas algumas d)
- F.2 e F.3 – A sucessão ao trono e a União Ibérica.** Depois da morte de D. Sebastião e do cardeal D. Henrique surgiram três candidatos ao trono: contudo, e) ... era o neto mais velho de D. Manuel I, e, tal como D. Catarina, era descendente f) ... de D. Manuel I. D. António revoltou-se, mas foi derrotado na batalha de g) Nas Cortes de h) ... , Filipe II prestou juramento como rei de Portugal, com o título de i) Estava consumada a União Ibérica.

As dificuldades do império português

Que dificuldades enfrentaram os Portugueses:

- a) com o comércio do ouro africano?
- b) com o comércio asiático?
- c) nos mares?

O que provocou o problema da sucessão ao trono?

Quem foram os candidatos ao trono português e quem os apoiou?

Como é que Filipe II:

- a) impôs os seus direitos ao trono português?
- b) conseguiu ser aceite como rei de Portugal?



...responder à pergunta inicial da página anterior. Completo o esquema com a seguinte informação: Morte de D. Sebastião sem deixar descendentes; União Ibérica; Crise de sucessão ao trono.

A partir de meados do século XVI, os Portugueses começaram a sentir algumas dificuldades, especialmente no Norte de África, onde abandonaram algumas praças; na Guiné, onde diminuiu o volume de ouro transacionado; e na Carreira da Índia, já no final do século, por causa da concorrência de outros países, como a Holanda, e por os Muçulmanos terem voltado a fazer comércio através das rotas do Levante.

As fortes perdas comerciais foram sendo compensadas com o aumento do comércio de outras mercadorias asiáticas, especialmente das sedas, das porcelanas e das pedras preciosas. No entanto, as receitas nunca atingiram os mesmos valores conseguidos com o monopólio das especiarias. Os Portugueses também enfrentaram ataques de piratas e de corsários, e naufrágios de algumas das suas embarcações, perdendo-se as cargas valiosas e as tripulações.

Enquanto o império português enfrentava dificuldades, a Espanha era muito poderosa devido, principalmente, ao ouro e à prata trazidos da América.

A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono

Em 1557, quando D. Sebastião foi aclamado rei, tinha apenas três anos de idade, tendo a regência do reino ficado a cargo, primeiro de sua avó, D. Catarina, e depois do cardeal D. Henrique, seu tio-avô.

Em 1568, D. Sebastião assumiu o governo do reino, mas morreu em 1578 na batalha de Alcácer-Quibir, no Norte de África, sem deixar descendentes. O cardeal D. Henrique subiu ao trono, mas em 1580 morreu também sem resolver o problema da sucessão.

Sem nenhum descendente de D. Sebastião ou do cardeal D. Henrique, os principais candidatos ao trono, todos netos de D. Manuel I, eram:

- **Filipe II**, rei de Espanha, que tinha o apoio de muitos nobres e clérigos portugueses, que esperavam obter privilégios e a defesa do império português na Ásia. A burguesia apoiava-o, desejando acesso ao ouro e prata americanos. Os nobres e burgueses espanhóis, por sua vez, apoiavam a União Ibérica para terem acesso às riquezas do império português;
- **D. António, prior do Crato**, que tinha o apoio da maioria do povo que não queria ser governado por um rei estrangeiro;
- **D. Catarina, duquesa de Bragança**, que acabou por aceitar Filipe II.

A União Ibérica

Em 1580, Filipe II mandou um exército para Portugal, com vista a impor os seus direitos ao trono. D. António revoltou-se, mas foi derrotado pelo exército espanhol na batalha de Alcântara, em Lisboa. O rei de Espanha reuniu então Cortes em Tomar, em 1581, onde prestou juramento como Filipe I, rei de Portugal. Nestas Cortes, fez várias promessas, como não nomear estrangeiros para o governo português, manter a língua e a moeda de Portugal, o que levou os Portugueses a aceitar a União Ibérica: um só rei, duas coroas.

Não confundo

Países Baixos

O nome «Países Baixos» - de Nederland = neder (baixo) e land (terra ou país) - deve-se ao facto de cerca de um terço do seu território estar abaixo do nível médio das águas do mar.

Sendo este território constituído por várias províncias que, durante muito tempo, tiveram bastante autonomia, são elas os vários «Países» que formam o país chamado «Países Baixos».

Holanda

Historicamente, a Holanda foi a mais importante província dos Países Baixos.

Dos seus portos partiam os navios que faziam concorrência no comércio internacional a Portugal e Espanha.

Daí os Países Baixos serem ainda hoje conhecidos em Portugal e Espanha por Holanda.



Vou pesquisar e descobrir quem foi...

...o autor desta afirmação e o seu significado:

«Portugal, herdei-o, comprei-o, conquistei-o.»

Caderno de apoio às aprendizagens #10

+ Atividades
Atividade 10 - p. 180

Enquanto o império português enfrentava algumas dificuldades e o império espanhol estava no seu auge, outros países europeus tentavam formar os seus próprios impérios.

Por que razão se diz que o século XVII foi «o século holandês» e o século XVIII «o século inglês»?

OS IMPÉRIOS COLONIAIS EUROPEUS SÉCS. XV A XVIII



F.1 Os impérios coloniais europeus no século XVII e XVIII.

Territórios:

Portugueses

Holandeses

Ingleses

Espanhóis

Franceses

F.3 A Holanda torna-se uma potência comercial

Os Holandeses, quando formaram uma Companhia para as Índias Orientais, apoderaram-se da maior parte das colónias e fortalezas que os Portugueses tinham naquela região. Em pouco tempo, a Holanda tornou-se o grande armazém de todas as mercadorias orientais. Os Holandeses são senhores absolutos do comércio nas regiões do Norte da Europa.

William Temple, arcebispo inglês, As Províncias Unidas dos Países Baixos, 1674 (adaptado)



Ludolf Backhuysen, 1666

F.2 O porto de Amesterdão no século XVII. Os Países Baixos possuíam poderosas frotas mercantes que, escoltadas por navios de guerra, navegavam nas rotas marítimas portuguesas.



F.4 A Rainha Isabel I de Inglaterra.

1. Armada inglesa; 2. Derrota da Armada Invencível, 3. Coroa; 4. Globo.



O que me dizem as fontes

- Refiro os séculos em que os Países Baixos e a Inglaterra se tornaram, respetivamente, grandes potências comerciais (**cronologia**).
- Indico os países que foram beneficiados com a «liberdade nos mares» (**cronologia**).
- Que países passaram a disputar o comércio a Portugal e Espanha (**F.1**)?
- Que relação existe entre a informação das **F.1** e **F.4**? Usa na tua resposta a informação da **F.4** assinalada com números.
- VAMOS LÁ PENSAR...** Sabendo que Portugal era aliado da Inglaterra desde o tempo de D. João I, por que razão os Ingleses terão atacado territórios do império português?

Novas potências coloniais

Os Países Baixos e a Inglaterra alcançaram, durante o século XVII, um grande desenvolvimento económico. A produção de têxteis, de mobiliário e a construção naval contribuíram para o crescimento do seu comércio interno e externo. Desejando reforçar o seu poderio económico, passaram a disputar com Portugal e Espanha o domínio dos mares ([F.1](#)).

Ainda no século XVI, também a França iniciou a formação do seu império colonial.

O século XVII («o século holandês») e o século XVIII («o século inglês»)

Os Países Baixos, defensores do ***mare liberum***, ou seja, o «mar livre», e possuidores de grandes frotas comerciais e de guerra, ocuparam diversos territórios dos impérios português e espanhol. Durante quase todo o século XVII, os Países Baixos dominaram o comércio internacional: Amesterdão era o centro económico do mundo ([F.2](#) e [F.3](#)). Contudo, ainda nesse século, começaram a enfrentar a concorrência da Inglaterra, que tinha como objetivo derrotar os Holandeses de modo a impor-se como principal potência marítima e colonial, o que se veio a verificar no século XVIII: Londres tornou-se, então, o centro económico do mundo ([F.4](#)).

Para a supremacia económica dos Países Baixos e da Inglaterra contribuíram as suas burguesias, muito ativas e empreendedoras, que investiam os lucros do comércio em novos negócios. Quer os Países Baixos quer a Inglaterra criaram grandes **companhias de comércio** para as trocas comerciais com o Oriente e o Ocidente, dando origem ao **capitalismo comercial**. Para que este prosperasse, foram importantes as **bolsas de valores**, criadas em Amesterdão e Londres.

A crise do império espanhol

Os ataques de corsários e piratas ingleses a barcos e portos portugueses e espanhóis levaram ao confronto militar entre Espanha e Inglaterra, e, em 1588, uma grande armada espanhola, conhecida por *Armada Invencível*, foi destroçada pelos navios ingleses e por uma tempestade. Com esta derrota, acentuaram-se os ataques de Holandeses, Ingleses e Franceses a territórios do império espanhol.

Progressivamente, a Espanha foi enfrentando outras dificuldades, como a redução da quantidade de prata e ouro americanos que chegavam a Sevilha. A crise do império espanhol contribuiu, assim, para facilitar a expansão dos Países Baixos e da Inglaterra.

Para fazer face a estas dificuldades, a Espanha aumentou os impostos, o que também afetou os Portugueses. Por outro lado, como os reinos de Portugal e de Espanha eram governados pelo mesmo rei, os inimigos da Espanha atacavam e ocupavam territórios do império português, o que levava muitos portugueses a responsabilizar o rei espanhol pelos prejuízos e pela perda dessas terras. Em Portugal, crescia o descontentamento para com a União Ibérica.



Agora
já sei...

...responder à pergunta inicial da página anterior: Por que razão se diz que o século XVII foi «o século holandês» e o século XVIII «o século inglês»?

Qual era o centro do comércio mundial no século XVII?

E no século XVIII?

Que grupo social mais contribuiu para o poderio económico dos Países Baixos e da Inglaterra?

Que acontecimento marcou o início da crise do império espanhol?

O que acentuou o descontentamento de muitos Portugueses para com a União Ibérica?

Mare liberum

Expressão latina que significa «mar livre», ou seja, mar aberto à navegação de navios de todos os povos.

Companhia de comércio

Sociedade comercial constituída por muitos sócios (qualquer pessoa que quisesse investir o seu dinheiro na companhia), que detinha muito capital adquirido através da venda de ações. Ações são documentos onde estão registados o respetivo valor e a empresa a que correspondem.

Capitalismo comercial

Sistema económico em que os lucros obtidos no comércio são novamente investidos, principalmente no comércio, proporcionando, assim, novos lucros.

Bolsa de valores

Local onde se faz a compra e venda de ações.

Caderno de apoio às aprendizagens #11

+ Atividades
Atividade 11 - p. 181

A União Ibérica prejudicou os Portugueses, pois os inimigos de Espanha tornaram-se inimigos de Portugal e o aumento dos impostos, devido à crise do império espanhol, também afetou os Portugueses. Na população portuguesa crescia o descontentamento.

Como conseguiram os Portugueses restaurar a sua independência?

F.1 ▶ Cronologia da Restauração

- 1622** Os Ingleses ajudaram os Persas a conquistar Ormuz.
- 1634** Uma estrangeira, Margarida de Saboia, duquesa de Mântua, foi nomeada regente de Portugal pelo rei Filipe III; motins no Porto contra o aumento de impostos.
- 1637** Alterações (revoltas) de Évora contra o real d'água (imposto); revoltas populares no Algarve e no Alentejo, contra a subida de impostos; os Holandeses conquistaram São Jorge da Mina.
- 1638** O cônsul francês em Portugal prometeu ajuda aos Portugueses em caso de revolta contra o domínio espanhol.
- 1639** Recrutamento de nobres e elementos do povo português para integrarem o exército espanhol.
- 1640** 1 de dezembro: restauração da independência de Portugal.
- 1640-1668** Guerra da Restauração: vitória de Portugal. Em 1668, Espanha reconheceu a independência de Portugal.



F.2 ▶ A restauração da independência de Portugal.

- A.** No dia 1 de dezembro de 1640, um grupo de nobres revoltou-se, foi ao Paço da Ribeira, prendeu a duquesa de Mântua e assassinou Miguel de Vasconcelos, um português que era secretário de Estado (primeiro-ministro) da duquesa, sendo, por isso, considerado traidor por muitos portugueses.
- B.** No dia 15 de dezembro, D. João, duque de Bragança, foi aclamado rei de Portugal com o título de D. João IV.



O que me dizem as fontes

- Animação As Guerras da Restauração
- Animação e Atividade A Restauração
- Quiz A união dos impérios peninsulares e a restauração da independência
- Síntese e Teste interativo As dificuldades do império português, a União Ibérica e os novos impérios coloniais

1. Refiro duas das causas que conduziram ao descontentamento dos Portugueses para com a União Ibérica (**F.1**).
2. Qual foi o apoio externo prometido aos Portugueses (**F.1**)?
3. O que é que aconteceu em 1640 (**F.1** e **F.2**)? E em 1668?
4. Qual é a informação que demonstra que o acontecimento representado na **F.2B** foi posterior ao representado na **F.2A**?
5. **SOU CAPAZ DE TRABALHAR CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS** Completo o esquema sobre a Restauração.



A Restauração

Como os diversos grupos sociais se mostravam descontentes com a União Ibérica, no dia 1 de dezembro de 1640, um grupo de cerca de 40 nobres revoltou-se e **restaurou a independência** de Portugal.



Que promessas não foram cumpridas pelos sucessores de Filipe I?

De que modo a União Ibérica prejudicava:

a) a nobreza

b) a burguesia?

c) o povo?

O que aconteceu no dia 1 de dezembro de 1640?

Quem foi aclamado rei de Portugal em 1640?

Como se preparou a defesa de Portugal?

Quando terminou a Guerra da Restauração?

Todos contra a União Ibérica

Algumas das promessas feitas por Filipe I nas Cortes de Tomar não foram cumpridas por Filipe III. Por exemplo, nomeou uma estrangeira, a duquesa de Mântua, para regente do reino português; a partir de 1618, Espanha envolveu-se numa guerra – a Guerra dos Trinta Anos – com outros países europeus, tendo aumentado os impostos, mesmo em Portugal, para fazer face às despesas provocadas pelo conflito, e integrou militares portugueses no seu exército. Por outro lado, o império português não era devidamente defendido dos ataques de povos europeus inimigos de Espanha. Assim, crescia na sociedade portuguesa o descontentamento para com a União Ibérica:

- **alguns nobres** estavam descontentes por serem mobilizados a fim de combater no exército espanhol, especialmente na Catalunha, região espanhola que se tinha revoltado;
- **a burguesia** encontrava-se cada vez mais insatisfeita, pois Espanha mostrava-se incapaz de defender os territórios coloniais portugueses, provocando a diminuição dos seus lucros com o comércio;
- entre **o povo**, a situação de miséria agravava-se e a revolta contra o domínio espanhol crescia por todo o país, devido aos constantes aumentos de impostos e à subida do custo de vida.

1 de dezembro de 1640: a restauração da independência

Perante as dificuldades económicas e militares de Espanha, a promessa de auxílio francês e o descontentamento social, um grupo de nobres organizou uma conspiração para restaurar a independência de Portugal: no dia 1 de dezembro de 1640, atacou o palácio real de Lisboa e prendeu a duquesa de Mântua (regente do reino). Duas semanas depois, o duque de Bragança, D. João, neto de D. Catarina (uma das pretendentes ao trono, em 1580), foi aclamado pelas ruas como rei, com o título de D. João IV, o que veio, depois, a ser confirmado em Cortes. Enquanto Espanha se mantinha envolvida em vários outros conflitos, Portugal preparou a sua defesa:

- o **exército** foi reorganizado e aumentou-se o fabrico de armas;
- repararam-se e construíram-se **fortalezas** na fronteira;
- fizeram-se **tratados** com países inimigos de Espanha, como França, e reforçou-se o tratado com Inglaterra.

Após uma guerra com avanços e recuos, em 1668, Espanha reconheceu a independência de Portugal. Era o fim da Guerra da Restauração.



...responder à pergunta inicial da página anterior.

Vou construir um quadro, com o título «A Restauração da Independência» e quatro colunas, dando um dos seguintes títulos a cada uma: Três causas; Acontecimentos dos dias 1 e 15 de dezembro de 1640; Como Portugal preparou a sua defesa; Principal consequência.

Vou pesquisar e descobrir quem foi...

... a autora da frase e porque razão a pronunciou:
«Mais acertado de [é preferível] morrer reinando do que acabar servindo.»

Restauração da Independência

Recuperação da independência de Portugal que, em 1640, deixou de ser governado por reis espanhóis, passando a ser governado por um rei português, D. João IV.

Caderno de apoio às aprendizagens #12

+ Atividades
Atividade 12 - p.181



Recordo

A ABERTURA AO MUNDO – O IMPÉRIO PORTUGUÊS E A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

PORTUGAL INICIOU A EXPANSÃO EUROPEIA NO SÉC. XV

Onde se iniciou a expansão portuguesa?

Como foram organizados os arquipélagos atlânticos para se fazer a sua exploração económica?

O que construíram os Portugueses na costa africana e na Ásia para fazerem comércio?

Conquista de Ceuta (1415)

Chegada aos arquipélagos da Madeira (1419) e dos Açores (1427)

- Exploração económica: divisão em capitaniias

Costa ocidental africana: do cabo Bojador (1434) ao cabo da Boa Esperança (1488)

- Construção de feitorias e de fortalezas

Tratado de Tordesilhas: divisão do mundo entre Portugal e Castela (1494)

- Mare clausum

Chegada à Índia (1498) e chegada ao Brasil (1500)

- Ásia: construção de feitorias e fortalezas, e conquista de locais estratégicos.
- Brasil:
 - divisão em capitaniias;
 - governo geral.

IMPÉRIO PORTUGUÊS

Auge na primeira metade do século XVI: Portugal é a principal potência comercial europeia

Que dificuldades enfrentaram os Portugueses na segunda metade do século XVI?

Quais foram as razões que levaram à crise do império?

- Os Muçulmanos reativaram as rotas do Levante.
- Corsários e piratas atacaram navios portugueses.
- Naufrágios.
- Diminuição dos lucros do comércio colonial.

DIFÍCULDADES

Holandeses e Ingleses atacaram territórios portugueses

- Séc. XVII – apogeu do império holandês
- Séc. XVIII – apogeu do império inglês

Qual é a consequência da decadência do império português?

Quais as outras causas da União Ibérica?

- Morte de D. Sebastião sem deixar descendentes – crise de sucessão ao trono.
- Nobres e burgueses portugueses e espanhóis desejavam a união de Portugal e Espanha.

União Ibérica

Filipe II era um rei muito poderoso

Qual foi a causa e a consequência do descontentamento de clero, nobreza e povo, em 1640?

Descontentamento progressivo de clero, nobreza e povo

Revolução de 1 de dezembro de 1640: Restauração da Independência



Descubro o conceito

Leio o texto. Depois, seleciono o número que se relaciona com cada um dos seguintes conceitos:

Império colonial Restauração da Independência Mare liberum Capitalismo comercial

Bolsa de valores Companhias de comércio Globalização Aculturação/encontro de culturas

Após a chegada de Cristóvão Colombo à América, os Espanhóis formaram o seu império. Graças, sobretudo, ao ouro e à prata americanos, a Espanha tornou-se a maior potência europeia na segunda metade do século XVI.

As grandes viagens marítimas portuguesas e espanholas permitiram a abertura de novas rotas comerciais que passaram a ligar todos os continentes: a rota do Cabo; as rotas do Extremo Oriente; as rotas atlânticas e a rota de Manila. **1** » Foi o início da interligação do comércio, das comunicações e das trocas culturais entre os diversos pontos do globo.

A Lisboa chegavam os mais variados produtos, que eram depois transportados para o Sul da Europa e, especialmente, para a feitoria de Antuérpia, localizada no Norte da Europa. Era também no Norte da Europa que os Portugueses adquiriam produtos para abastecer o reino e levar para **2** » os territórios em África, na América e na Ásia sobre os quais tinham domínio político e económico, ou seja, para as suas colónias. Os produtos artesanais adquiridos no Norte da Europa serviam para abastecer o reino e levar para o império colonial, como mercadoria de troca.

As grandes viagens marítimas dos séculos XV e XVI proporcionaram o contacto entre povos de culturas muito diferentes. Muitos Europeus emigraram para outros continentes, transmitindo e recebendo novos hábitos e conhecimentos. **3** » Os povos em contacto modificaram ao longo do tempo as suas culturas, ao apropriarem-se da língua, música, culinária, maneira de vestir, formas artísticas e arquitetónicas de outros povos. Contudo, as trocas culturais foram, muitas vezes, impostas aos povos indígenas através da violência.

Os Países Baixos e a Inglaterra alcançaram, durante o século XVI, um grande desenvolvimento económico. **4** » Desejando reforçar esse poderio económico, passaram a disputar com Portugal e Espanha o domínio dos mares, pois defendiam que o mar era livre, ou seja, de todos os povos. Durante quase todo o século XVII,

os Países Baixos dominaram o comércio internacional: Amesterdão era o centro económico do mundo. No século XVIII, Londres substituiu Amesterdão. **5** » Quer a Inglaterra quer os Países Baixos criaram grandes sociedades comerciais, constituídas por vários sócios, que detinham muito capital adquirido através da venda de ações. Estas sociedades possuíam grandes frotas para fazer trocas comerciais entre os seus países e territórios de África, Ásia e América.

6 » A mentalidade das burguesias holandesa e inglesa levava-as a investir os lucros que obtinham com o comércio no desenvolvimento das atividades económicas, especialmente no comércio, obtendo cada vez mais lucros. **7** » Para que esse tipo de capitalismo prosperasse, criaram-se, em Amesterdão e Londres, instituições onde se fazia a compra e a venda de ações, como por exemplo, as ações das companhias de comércio.

Na segunda metade do século XVI, os Portugueses sentiram algumas dificuldades no seu império: ataques de piratas e de corsários, naufrágios, disputa por outros povos europeus do comércio colonial e redução dos lucros obtidos com este comércio. Estas dificuldades, aliadas à morte de D. Sebastião, que não deixou descendentes, contribuíram para a União Ibérica, que se iniciou em 1580. **8** » Em 1640, Portugal recuperou a independência, ou seja, deixou de ser governado por reis espanhóis, voltando a ser governado por um rei português, D. João IV.

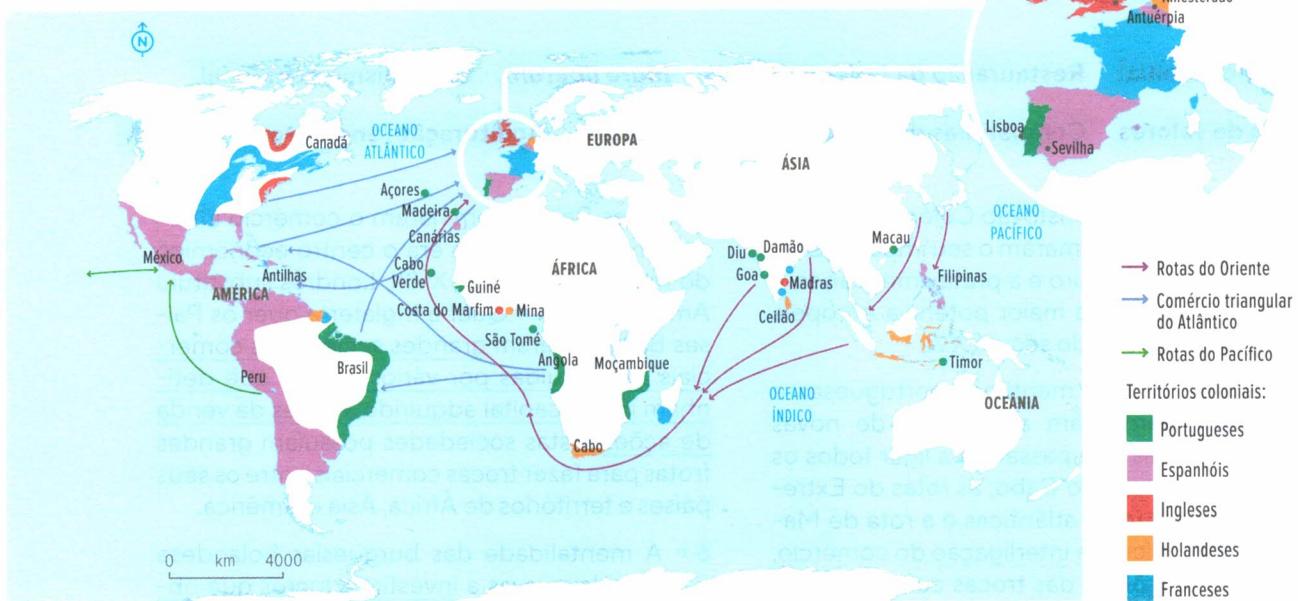


Frans Hogenberg, *Batalha de Tunís*, séc. XVI

Agora faço a minha autoavaliação

A ABERTURA AO MUNDO - O IMPÉRIO PORTUGUÊS E A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

1. Observo a F.1.



F.1 Os impérios coloniais europeus nos séculos XVII e XVIII.

1.1 Identifico:

- a) o principal centro de comércio em meados do século XVI;
- b) o principal centro de comércio na segunda metade do século XVI;
- c) o principal centro de comércio no século XVII;

- d) o principal centro de comércio no século XVIII;
- e) a feitoria portuguesa localizada no Norte da Europa no século XVI.

2. Leio a F.2, a F.3 e a F.4.

F.2

Quando vi que o remédio era pelejar [guerrear], quis eu começar primeiro. Mandei tirar as bombardas grossas às nossas naus e à minha, e todos fizeram o mesmo. E com estes primeiros golpes das bombardas grossas metemos duas naus ao fundo, com muita gente e muita guarnição de prata e armas luzentes; e a mais da gente destas duas naus se afogou.

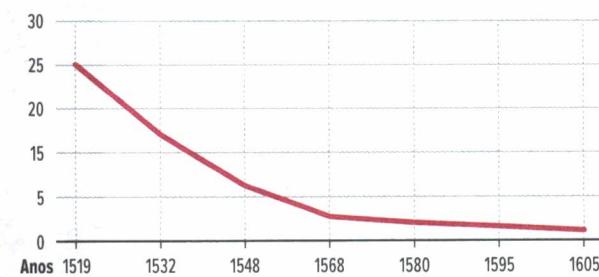
Carta de Afonso de Albuquerque (1507?), Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (adaptada)

Anos	Número de escravos transportados pelos Portugueses
1501-1600	154 191
1601-1700	1 011 192
1701-1800	2 213 003
1801-1866	2 469 879
Total	5 848 265

Total de escravos transportados por todos os países envolvidos no tráfico, incluindo Portugal, entre 1501 e 1866: **12 521 336**

www.slavevoyages.org
(consultado em dezembro de 2021)

Milhões de habitantes



F.4 A população índia da zona centro do México.

M. Borah e S. F. Cooke
L'Amérique Espagnole de Colom à Bolívar, 2004